

CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

Alguns elementos Característicos do Texto Descritivo

Um texto do tipo descritivo tem como objetivo fazer com que o leitor ou ouvinte "visualize" ou construa mentalmente um objeto, uma pessoa, uma cena, uma situação. Para isso, observa-se como a descrição se organiza em uma sequência de frases e orações em que se destacam o nome do objeto (substantivos) e suas características (adjetivos) e locuções (exemplos). Veja, no exemplo, como os adjetivos caracterizam a personagem de Maria:

"Sua pele clara e seus cabelos lisos destacam um sorriso amável e triste."
"Caracterizada com o adjetivo 'clara', Maria tem cabelos lisos e olhos azuis."
"A descrição da personagem de Maria é feita com o uso de adjetivos e locuções que se destacam no texto."

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Fascículo 5

Unidades 11, 12, 13 e 14

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Leonardo Rodrigues

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Gilson Rodrigues

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Carmen Pimentel

Julia Fernandes Lopes

Marco Antônio Casanova

Monica P. Casanova

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Julia Fernandes Lopes

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernado Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 11 | Vamos ler o mundo? 5

Unidade 12 | Entendendo melhor o jornal 35

**Unidade 13 | A vida da notícia e a argumentação
em textos de opinião 63**

**Unidade 14 | O espírito e a alma de um jornal:
rumo aos editoriais 91**

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Vamos ler o mundo?

Fascículo 5
Unidade 11

Vamos ler o mundo?

Para início de conversa...

Você já se imaginou habitando uma ilha deserta, sem qualquer tipo de comunicação com o resto do mundo? Para alguns, viver neste lugar pode ter lá suas vantagens... E você, o que acha disso?

Do que você acha que sentiria mais falta? Contato com as pessoas? Tecnologia? Não saber o que está acontecendo em outros lugares do planeta? Imagine só você não ter nenhuma informação sobre que acontece no seu país, na sua cidade, no seu bairro... Seria angustiante, não?

Será que viver “alienado” é uma boa opção para nossas vidas? Viver assim, sem notícias, é como morar em uma ilha deserta, completamente sozinho.



Vivendo em uma ilha deserta.

Nós, seres humanos, somos seres **sociáveis** e, por isso, a comunicação, a interação com o outro e com o mundo são parte de nossa essência.

Para que possamos exercer nosso senso crítico e nossa capacidade de leitura e compreensão da realidade que nos cerca, necessitamos da informação.

Que se pode associar; próprio para viver em sociedade.

Na atualidade, uma das principais ferramentas de divulgação da informação é o jornal, seja ele impresso ou veiculado pela TV, internet ou rádio. Ele é um dos meios mais rápidos de ficarmos informados a respeito do que acontece a nossa volta.

Nesta unidade, você aprenderá um pouco mais sobre a importância do jornal, conhecerá sua estrutura e também estudará a notícia, que é o conteúdo mais importante dessa ferramenta valiosa.



Como sugestão para ilustrar esta situação de isolamento, indicamos o filme “Náufrago”, lançado no ano 2000. No filme, o personagem principal, Chuck Noland (Tom Hanks), sofre um acidente em uma viagem e fica preso em uma ilha completamente deserta, por quatro anos. Durante este tempo, todos imaginavam que ele estava morto. Chuck, então, precisa lutar a fim de sobreviver física e emocionalmente, para que um dia possa retornar à civilização.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a organização de um jornal;
- Identificar as características de um texto jornalístico;
- Reconhecer a estrutura e a linguagem adequadas a uma notícia;
- Reconhecer manchete e lead;
- Observar a hipertextualidade em notícias;
- Reconhecer o predicado das orações e a predicação dos verbos;
- Identificar as formas nominais dos verbos

Seção 1

Extra! Extra!

Como dissemos, o jornal é um dos mais importantes veículos de comunicação da atualidade. Sua função principal é realizar a conexão do homem com o mundo que o cerca.

Os jornais podem tratar dos mais variados assuntos, como política, economia, esporte, tecnologia, arte, moda etc. Para que possamos aproveitar melhor a leitura que fazemos dos jornais, precisamos ter certa familiaridade com sua estrutura e organização.



O homem e o mundo

Em 1609, surgiu na Alemanha o primeiro jornal impresso. Até então, todas as notícias, informações e avisos eram manuscritas, e colocadas em locais públicos, para o conhecimento das pessoas. No final do século XIX, passaram a ser impressas grandes tiragens com rapidez e baixo custo. No Brasil, A Gazeta do Rio, impressa em 1808, foi o primeiro jornal publicado.

Saiba Mais

A estrutura de um jornal

A primeira página de um jornal serve para sua apresentação ao público. Os principais elementos que a compõem são cabeçalho, manchetes, chamadas das notícias e seus títulos e remissão (o título e a indicação da página onde a notícia encontra-se na parte interna do jornal).

O cabeçalho é composto pelos dados referentes àquela edição: nome do jornal em destaque, data da publicação, ano, número, preço e diretor da redação



Como podemos observar, a primeira página de um jornal é formada, basicamente, de manchetes e chamadas que captam a atenção do leitor. Ela tem a função de incentivar o leitor a comprar o jornal. Para essa finalidade, as manchetes devem ser objetivas e chamativas.

A manchete consiste no enunciado principal que contém a notícia mais importante, aquela que se quer destacar no jornal.

Há a manchete principal, encontrada na primeira página, bem como a manchete de cada caderno, seção ou página. Para identificarmos a manchete, devemos sempre observar aquelas frases que aparecem graficamente em destaque, seja pelo tamanho, seja pela cor da impressão.

Quanto às outras partes do jornal, podemos destacar os cadernos, as seções e os **suplementos** :

suplementos

Os suplementos são partes do jornal que trazem matérias especiais sobre qualquer tipo de assunto e aparecem em um dia determinado da semana (suplemento feminino, infantil, de arte etc)..

Os cadernos recebem seus títulos de acordo com os assuntos tratados: economia, política, esporte, lazer etc. Cada um contendo suas seções próprias.

Cada caderno é formado por seções específicas. Em quase todos os jornais, há um caderno composto por colunas sociais, críticas de cinema, horóscopos, quadrinhos etc. Você já reparou?

A reunião de determinados textos jornalísticos em cadernos e suplementos específicos facilita a compreensão destes mesmos textos. Logo, podemos concluir que para a leitura mais abrangente e eficaz de um jornal, precisamos observar também onde estão inseridos os textos dentro do jornal e os artigos que o acompanham, ou seja, o contexto em que originalmente foi organizado e publicado o texto.-

Agora você já sabe que apenas as informações mais importantes de um jornal podem ser assuntos de manchete. Então, leia os assuntos a seguir e diga quais mereceriam virar uma manchete:.



Brasil sediará eventos esportivos em 2014 e 2016.

Paris é uma das mais belas cidades do mundo.

Classe média sofre com aumento de impostos.

Classe média vai ao shopping no domingo.

Passagem aérea sobe 50% até o fim do ano.

Férias escolares acontecem em janeiro.

2- Sabemos que as manchetes podem aparecer tanto na primeira página, quanto em outras seções ou cadernos do jornal. Relacione as manchetes que você escolheu ao caderno do qual elas provavelmente foram retiradas:

Atividade
1



Anote suas respostas em seu caderno

Seção 2

Aconteceu, virou notícia!

A notícia

Como dissemos, dentro de um jornal há várias seções. Estas, por sua vez, são compostas por textos de diversos tipos, isto é, diversos gêneros textuais: crônica, entrevista, carta do leitor, artigo, resenha crítica etc. Estudaremos a seguir um tipo de texto muito comum nos jornais: a notícia.

O gênero textual mais importante, a base de um jornal, é a notícia. Este gênero nada mais é do que o relato de fatos ou acontecimentos de interesse público.



. Notícia é um gênero textual de caráter informativo, em que o jornalista relata acontecimentos do interesse do público, de forma breve e sem fornecer sua opinião pessoal.

Uma notícia também pode aparecer em outros veículos de comunicação, como revistas, rádio, telejornais internet e trata de temas variados, relacionados com a vida em sociedade: fatos referentes à economia, política, comportamento, violência etc.

Este gênero textual caracteriza-se principalmente pela linguagem formal, direta, objetiva e clara, para facilitar, naturalmente, a compreensão de quem lê/assiste/ouve.



A leitura do jornal, além de informar, também serve para que o leitor tenha contato com diferentes textos escritos em linguagem culta. Isso é muito importante para se adquirir vocabulário.

É importante destacar que nem todos os acontecimentos do dia a dia são assuntos pertinentes a uma notícia. Isto significa que um fato só merece ser tema de uma notícia e ser levado ao conhecimento do público, se for muito importante ou interessante.

Atividade
2

Vejamos os seguintes acontecimentos:

- a) Famílias viajam nas férias.
- b) Famílias perdem suas casas, devido à crise.

Qual deles mereceria ser transformado em notícia? Por quê?

Anote suas respostas em seu caderno

Para conhecermos um pouco mais sobre este gênero textual, observe a seguinte notícia:

De novo, a crise

Por conta da crise, número de sem-teto bate recorde na Grécia

Desde que a crise da dívida explodiu em meados de 2010, na Grécia, cerca de meio milhão de pessoas perderam seu emprego, dezenas de milhares de empresas fecharam e o número de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza aumentou drasticamente.

Mas uma das faces mais duras desta crise é a dos indivíduos sem-teto, um fenômeno até então quase desconhecido na Grécia, mas que agora é muito comum na capital.

No último ano, o número de cidadãos vivendo nas ruas aumentou 25% e a maioria tem um perfil totalmente diferente" do de antes, explica Olga Theodorikakou, coordenadora da associação humanitária "Klimaka".

"Eles são da classe média. Até pouco tempo tinham um trabalho e uma casa. O único fator que os transformou em sem-teto foi o desemprego", diz.

O problema está relacionado, segundo Spyros Psikhas, ex-representante grego na federação europeia de associações de ajuda aos sem-teto, com o fato de a Grécia não reconhecer as pessoas que não têm casa como um grupo em risco de exclusão social, o que impede que existam políticas adequadas para lutar contra o problema.

"A Grécia carece de um verdadeiro Estado de bem-estar social. Os desempregados recebem um auxílio durante um ano, mas depois ficam sem nada. Os trabalhadores autônomos nem sequer têm direito ao desemprego", explica Panos Tsakloglu, professor da Universidade de Economia e Negócios de Atenas.

Psikhas queixa-se de que o Estado está tendo de ser substituído pelas ONGs: "Acho que os políticos não se dão conta do que vem pela frente".

Uma notícia geralmente é composta por duas partes: lead (ou lide) e corpo. O lead localiza-se frequentemente no primeiro parágrafo da notícia e é a parte que apresenta, resumidamente, respostas às questões básicas sobre o fato a ser relatado:

- O quê? (fato)
- Quem? (pessoas, animais ou objetos envolvidos)
- Quando? (tempo)
- Onde? (lugar)
- Como?
- Por quê?

O corpo da notícia é a parte do texto que desenvolve, amplia o lead, acrescentando novas informações.

No caso da notícia que lemos anteriormente, o lead aparece logo no primeiro parágrafo, então:

1. Após a leitura deste parágrafo, identifique:

- a) O fato principal;
- b) As pessoas envolvidas no fato;
- c) Quando ocorreu o fato;
- d) O lugar onde ocorreu o fato;
- e) Por quê ocorreu o fato

2. Na notícia em estudo, que parágrafos constituem o corpo?

3. A notícia foi relatada de modo impessoal, sem envolvimento do jornalista, ou de modo pessoal e subjetivo?

4. A linguagem é clara, objetiva e precisa ou é **ambígua** e poética?

ambígua

que pode ter significados diferentes, que admite mais de uma interpretação, incerto, duvidoso, indeciso..

Anote suas respostas em seu caderno





Importante

Vale lembrar que quanto mais clara e objetiva for a linguagem de uma notícia, mais eficaz ela é em transmitir a informação ao grande público.

Hipertextualidade

O conceito de hipertextualidade vem sendo bastante utilizado e difundido nos dias atuais, em virtude da instantaneidade e da rapidez do trânsito de informações. Você já ouviu falar em hipertexto? Tem ideia do que seja? Bem, caso não saiba, fique tranquilo, pois entenderá logo a seguir.

O hipertexto pode ser veiculado por qualquer suporte, digital ou impresso, entretanto sua realização mais eficaz faz-se por meio de textos digitalizados e disponíveis em redes virtuais. Não funciona apenas como um recurso gráfico, mas como uma forma nova e diferente de leitura mais rápida e dinâmica.

De acordo com esta estratégia de comunicação, os textos, conectados entre si, permitem ao o leitor, através de links, palavras ou outros objetos, direcionar sua leitura por vários caminhos e exercitar a autonomia na construção do seu conhecimento.



Importante

Um hipertexto reúne, por meio de gráficos, sons, vídeos e inúmeros outros recursos, textos que, interligados, auxiliam o leitor na articulação das idéias e redes de significados.

O hipertexto modifica o contato do leitor com o texto, pois, com cada vez menos tempo para uma leitura mais profunda e linear, é possível ser mais veloz e eficiente na compreensão de textos também cada vez mais reduzidos.

Em um jornal eletrônico, por exemplo, ao lermos uma determinada notícia, poderemos nos remeter, por meio de outros caminhos, atalhos (os links), a outros sites e, em consequência, a outras informações relacionadas e, assim, obtermos mais rapidamente uma visão geral do assunto tratado.

Você sabia que no seu material didático também podemos encontrar hipertextualidade? Sim, porque ele apresenta outros textos, links, atalhos e informações adicionais interligados, isto é, outros caminhos pelos quais você pode seguir para a construção do saber.

Na ausência da orientação direta de um professor, o seu material busca ser mais rico e interativo, estimulando a pesquisa em outras fontes e não se limitando apenas ao conteúdo expresso aqui.



Os links, que em Português significam “atalhos”, remetem o leitor a novos textos, indicam outros caminhos para a construção do conhecimento e contribuem para que ele, o leitor, tire suas próprias conclusões acerca dos temas tratados.

A versão on-line dos jornais passou a surgir da necessidade de um público leitor cada vez mais interessado em obter notícias recentes, com o máximo de rapidez e agilidade. Sendo assim, hoje podemos ler uma notícia sobre qualquer parte do mundo e navegar por outros jornais e comparar suas notícias e manchetes.

Um texto digital só se define como hipertexto quando é dinâmico, funcional e dispõe de caminhos para outros textos, através dos links.

Em tempos de tecnologia e internet, os usuários são cada vez mais atraídos com promoções, downloads e mais informações, unindo a utilidade ao prazer.

Através de todos os recursos oferecidos pelo jornal eletrônico, o leitor interage, toma conhecimento da opinião de outros leitores sobre determinado assunto, pode comparar o modo de apresentação da notícia em diferentes versões e estabelecer vários critérios de leitura.

Seção 3

Aspectos linguísticos

Você já observou que para nos posicionarmos como cidadãos conscientes e vivermos sempre atualizados, precisamos da comunicação: seja com o outro, seja com o mundo a nossa volta, certo? Viver em sociedade é comunicar-se.

O ato da comunicação envolve sempre um locutor que, ao falar ou escrever, estabelece contato com o outro, o interlocutor, que o lê ou escuta.

A linguagem, por sua vez, é a ferramenta que possibilita esta interação. É pelo uso eficaz da linguagem que conseguimos transmitir ou receber informações e, assim, compreendê-las.

Podemos concluir, então, que a linguagem e o uso que fazemos dela permite a troca de conhecimentos.

Nos jornais, por exemplo, o jornalista constrói o seu texto de forma que possamos compreender claramente o que ele está relatando ou informando. Para isto, ele faz uso da norma culta ou padrão da língua: escolhe as palavras e organiza-as adequadamente, de acordo com regras específicas da Língua Portuguesa.

Em quase todas as situações de comunicação, devemos optar pelo uso desta norma culta, a fim de entendermos o outro e fazermos-nos entender também.

Para aprender um pouco mais sobre a norma culta da língua, você vai ver agora alguns aspectos que dizem respeito aos verbos, suas formas, construções e usos. Preparado?



Saiba Mais

Para entender um pouco mais sobre norma culta da Língua Portuguesa, consulte:

<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/qual-diferenca-norma-gramatical-padrao-culta-451223.shtml>



Veremos a seguir os tipos de verbos e predicados que existem na Língua Portuguesa

O predicado

O predicado é a parte da oração que contém uma afirmação sobre o **sujeito** e que é estruturada em torno de um verbo

sujeito

O sujeito é o termo da oração – um ser, pessoa, animal, coisa, ou situação - sobre a qual se faz uma declaração, que é expressa geralmente pelo predicado..

Na língua portuguesa, há orações sem sujeito, mas não orações sem predicado. É no predicado que encontramos o verbo, que é o alicerce da linguagem verbal, ou seja, a parte mais importante das orações.

É o verbo que informa o que somos, como estamos e as ações que realizamos. Na Língua Portuguesa, existem três tipos de predicado: verbal, nominal e verbo-nominal.

Predicado verbal

Se observarmos os verbos em destaque, que formam os predicados das orações a seguir, notaremos que eles possuem algo em comum:

- a. Em 2010, crise da dívida explodiu.
- b. Cerca de meio milhão de pessoas perderam seu emprego.
- c. O número de pessoas que vive abaixo da linha da pobreza aumentou.
- d. Grécia carece de um verdadeiro Estado de bem-estar social.

O que podemos perceber a respeito dos verbos destacados é que todos são verbos significativos, que indicam uma ação (não um estado), e introduzem um predicado verbal.

O predicado verbal, por sua vez, é aquele que sempre tem como núcleo (palavra mais importante) um **verbo significativo**.

Verbo Significativo

São verbos que indicam uma ação que está sendo, foi, ou ainda será realizada e não apenas um estado momentâneo.

O verbo significativo pode ser: transitivo direto, transitivo indireto ou intransitivo

Verbos Intransitivos são aqueles que não necessitam de complementação, pois já possuem um sentido completo.

Verbos Transitivos são aqueles que necessitam de complementação, pois têm sentido incompleto.

Os verbos transitivos podem ser classificados em diretos ou indiretos.

• O verbo transitivo direto (VTD) exige complemento, sem preposição obrigatória. O complemento é denominado objeto direto.

• O verbo transitivo indireto (VTI) exige complemento, com preposição obrigatória. O complemento é denominado objeto indireto.

Sendo assim, podemos concluir que os verbos das sentenças A, C e são intransitivos, visto que não precisam de um complemento para terem seu sentido completo.

Já no enunciado B, temos um verbo transitivo direto - "perderam" - cujo sentido é completado pelo objeto direto "seu emprego"

Já na sentença E, temos um VTI completado pelo objeto indireto "de um verdadeiro Estado de bem-estar social", introduzido pela preposição "de".



Saiba Mais

Você lembra quais são as preposições existentes na Língua Portuguesa?

A, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

Sem contar nas preposições que resultam em contração (junção) da preposição + um artigo. Exemplos: Do (de + o), Da (de + a), No (em + o), Na (em + a).

Predicado verbo-nominal

É o predicado que possui dois núcleos: um verbo significativo e um predicativo (uma qualidade) do sujeito ou do objeto.

Ex.: Os gregos julgam o governo omissos.

Neste exemplo, os núcleos do predicado são:

- julgam- verbo significativo
- omissos- predicativo (qualidade) do objeto direto (o governo).

Ex.: Os políticos observam o problema omissos.

Neste outro exemplo, os núcleos do predicado são:

- observam - verbo significativo
- omissos - predicativo (qualidade) do sujeito (os políticos).

Podemos concluir que quando o predicado de uma oração é constituído de dois núcleos (um verbo e um nome), isto é, fornece duas informações sobre o sujeito ou sobre o objeto (uma de ação e outra de estado), ele é chamado predicado verbo- nominal

Além dos predicados verbal e verbo-nominal, há ainda o predicado nominal, no qual o verbo serve apenas para ligar o sujeito à sua qualidade, ou seja, ao predicativo do sujeito. Por isso, é chamado verbo de ligação.

São verbos de ligação: ser, estar, ficar, continuar, parecer, permanecer.

A função de núcleo do predicado nominal, ou seja, o predicativo do sujeito pode ser exercida por um adjetivo, substantivo ou pronome.

Exemplos:

- O governo parece OMISSO. (omissos - predicativo do sujeito; adjetivo)
- A população continua sua SINA de miséria. (sina - núcleo do predicativo do sujeito; substantivo)
- A responsabilidade do problema é NOSSO. (nosso - predicativo do sujeito; pronome possessivo)

Formas nominais do verbo

Os verbos, que você já viu serem partes importantes de um predicado, aparecem sob diversas formas, que são chamadas formas nominais do verbo. O nome "formas nominais" deve-se ao fato desses verbos poderem desempenhar a função de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios). Há três tipos de formas nominais dos verbos

infinitivo,
gerúndio,
particípio





Saiba Mais

Infinitivo

Observe o seguinte trecho de uma notícia:

“(…) O problema está relacionado com o fato de a Grécia não reconhecer as pessoas que não têm casa como um grupo em risco de exclusão social. (…)”

A forma verbal reconhecer transmite a idéia da ação verbal em si, isto é, o ato de reconhecer, assim como as formas verbais habitar, comer, dormir. Estes verbos estão empregados no infinitivo. O infinitivo é a forma verbal empregada para nomear o próprio verbo, ou seja, mostra o processo verbal em si

Observe que se encontram no infinitivo apenas as formas terminadas em –AR, –ER ou –IR.

Gerúndio

Veja o enunciado a seguir:

“O número de cidadãos vivendo nas ruas aumentou 25%”.

Destacar a sentença acima como manchete de jornal

O verbo vivendo está no gerúndio. Esta forma nominal expressa uma ação que ainda está em andamento ou uma ação simultânea, que está sendo feita no mesmo momento que outra.

O gerúndio é a forma nominal da ação em curso, isto é, que ainda está sendo realizada. Como exemplo, podemos destacar as formas habitando, comendo, dormindo.

Observe que se encontram no gerúndio apenas as formas terminadas em –NDO.

Particípio

Já no trecho seguinte temos um exemplo de verbo no particípio:

“(…) Mas uma das faces mais duras desta crise é a dos indivíduos sem-teto, um fenômeno até então quase desconhecido na Grécia. (…)”.

Destacar a sentença acima como manchete de jornal

“A população tem dormido nas ruas ou em abrigos.”

Esta forma nominal expressa uma ação acabada, concluída. Pode também ser empregada com valor de adjetivo, quando caracteriza substantivos, assim temos: fenômeno desconhecido.

Temos, no particípio, formas como: habitado, comido, dormido.

Observe que se encontram no particípio apenas as formas terminadas em – ADO ou –IDO.



Saiba Mais

Assombração nacional

O aumento acelerado das demissões começa a provocar inquietação no Brasil

Eliana Simonetti e Ricardo Grinbaum

O bicho chama-se desemprego e está à espera, na sala de jantar. Já se transformou no terror fixo de muita gente e não para de engordar. Em 1997, a taxa de desemprego foi quase 50% maior do que em 1990, ano em que o país estava em recessão e o dinheiro, preso nos cofres do Plano Collor. Pelo visto, continuará a papar empregos. No governo, calcula-se que a taxa crescerá para 7% em 1998. Há consultores que apostam numa alta do desemprego ainda maior, de até 9%. Para o padrão brasileiro, os cálculos são espantosos. Os 7% previstos batem com a taxa de 1981, quando o país quebrou. A taxa de 9%, então, esta é inédita.

O índice brasileiro ainda é ameno, do ponto de vista aritmético, em comparação com países onde o problema tornou-se mais agudo. Na Espanha, 22% dos trabalhadores estão de braços cruzados. Na Alemanha, são 12%. A questão é que o país nunca assistiu a um crescimento tão rápido das demissões, nem está acostumado a índices tão altos. Isso atinge a sensibilidade nacional, estica o nervo das pessoas. Segundo uma pesquisa feita na semana passada pelo Ibope, a pedido da Confederação Nacional das Indústrias, CNI, 63% dos entrevistados temem perder o emprego. É um índice alarmante do ponto de vista da psicologia da nação.

Até o final de dezembro, a acreditar numa taxa de 7%, haverá 5 milhões de brasileiros que, mesmo sendo aptos para o trabalho, estarão sem ocupação fixa. Desta vez, não é apenas o peão de obra ou o metalúrgico sem qualificação que enfrentam a onda de despejo, como nas recessões clássicas do passado. É também o sujeito da classe média que perdeu a colocação de supervisor ou gerente e está tonto diante de um processo novo no Brasil, difícil de entender.



Atividade

4

Atividade
4

1. A partir da leitura deste texto e do que já aprendemos até aqui, responda:
 - a. Qual é o gênero textual?
 - b. Quais são as partes que o compõem? Identifique-as.
 - c. Qual o tema central?
 - d. Relacione-o com a notícia “De novo a crise” que lemos na Seção 2, indicando possíveis semelhanças entre os dois textos.
2. No trecho “O aumento acelerado das demissões começa a provocar inquietação no Brasil”, identifique e classifique duas formas nominais do verbo.
3. Retire do texto pelo menos três verbos significativos e classifique-os, quanto à sua transitividade.
4. Identifique os predicados das sentenças abaixo e, em seguida, classifique as formas verbais em destaque quanto à predicação verbal.
 - a. Já se transformou no terror fixo de muita gente
 - b. No governo, calcula-se que a taxa crescerá.
 - c. Há consultores que apostam numa alta do desemprego
 - d. Nem está acostumado a índices tão altos
 - e. 63% dos entrevistados temem perder o emprego
 - f. É também o sujeito da classe média que perdeu a colocação de supervisor ou gerente
 - g. Não é apenas o peão de obra ou o metalúrgico sem qualificação que enfrentam a onda de despejo

Anote suas
respostas em
seu caderno

Como vimos, em um único jornal podemos nos deparar com informações muito diversas, da política à moda, da economia ao esporte. As informações sobre estes aspectos que fazem parte de nossa vida em sociedade são veiculadas por uma infinidade de tipos de textos, cada um com suas características e objetivos específicos.

Veja ainda

Discutimos ao longo desta unidade vários aspectos relativos aos jornais, aos textos jornalísticos e aos assuntos pertinentes às notícias de jornal, sejam impressos ou online. Para enriquecer seus conhecimentos, sugerimos que visite a página (<http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno09-13.html>).

Nela, há uma análise consistente sobre o hipertexto, a interligação de informações e as principais características de um jornal atual, como o jornal espanhol El País.

Ainda sobre textos jornalísticos, divulgação da notícia e hipertextualidade, visite: <http://eadhipertextualidade.blogspot.com>

Para entender um pouco melhor sobre as questões linguísticas expostas nesta aula, consulte: <http://www.mundoeducacao.com.br/gramatica>

Atividade 1

1 - Letras a, c, e

2 - Economia- letra c

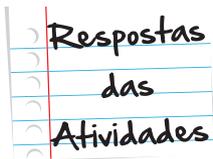
Viagem letra e

Esporte - letra a

Atividade 2

1 - "Famílias perdem suas casas devido à crise". Este enunciado seria próprio para uma manchete por ter maior relevância e ser uma informação importante de interesse público, ao contrário do outro assunto.





Atividade 3

1 -

a) O fenômeno dos sem-teto na Grécia;

b) A população grega;

c) 2010;

d) Na Grécia;

e) Por causa da crise, do fechamento de empresas, do desemprego e conseqüente aumento da pobreza;

2 - Parágrafos 2 a 7.

3 - A notícia foi relatada de modo impessoal, sem envolvimento do jornalista.

4 - A linguagem é clara, objetiva e precisa.

Atividade 4

1-

a) Notícia;

b) ead (parágrafo 1) e corpo (parágrafos 2 e 3);

c) O aumento do índice de desemprego no Brasil

d) Esta notícia, assim como a da Seção 2, trata de uma questão social, a falta do direito ao trabalho, fonte por meio da qual o cidadão retira o seu sustento. Esta notícia, entretanto, tem o Brasil como contexto do problema.

2 – Acelerado - particípio

Provocar - infinitivo

3 – Os exemplos podem ser retirados do próximo item, observe:

transformou – Verbo transitivo

engordar – Verbo transitivo e Verbo intransitivo

calcula – Verbo transitivo

apostam - Verbo transitivo

batem – Verbo transitivo e Verbo intransitivo

assistiu – Verbo transitivo e verbo intransitivo

enfrentam – Verbo transitivo

estica – Verbo transitivo

atinge – Verbo transitivo

4-

a) "Já se transformou no terror fixo de muita gente" – VTI

b) "crescerá." – VI

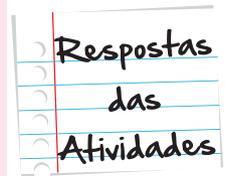
c) "apostam numa alta do desemprego" – VTI

d) Particípio

e) "temem perder o emprego" – VTD / infinitivo

f) "perdeu a colocação de supervisor ou gerente." – VTD

g) "enfrentam a onda de despejo" – VTD



Referências

Imagem



• Acervo pessoal • Sami Souza

Bibliografia

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens. 5 ed. São Paulo: Atual, 2009

FARIA, Maria Alice de Oliveira. O jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002.

HERR, Nicole. Aprendendo a ler com o jornal. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.

ILARI, Rodolpho

MARCUSCHI, Luiz Antônio, XAVIER, Antônio Carlos (UFPE) (orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro Lucerna, 2004.

SOUZA, Cássia Garcia de, CAVÉQUIA, Márcia Paganini. Linguagem: criação e interação. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

TODOROV, Tzvetan. Os gêneros do discurso. Trad. Ana M. Leite. Lisboa: Edições 70, 1981.

O que perguntam por aí?

CFC - 2011 - CFC - Técnico em Contabilidade



Nós falamos mal, mas você pode fazer melhor

Jerônimo Teixeira e Daniela Macedo

Mal amparado por escolas que evadem qualquer menção à análise sintática, o brasileiro nem sempre sabe buscar régua e compasso para disciplinar a língua que fala. O português é uma entidade dinâmica, continuamente alterada e enriquecida por novas gírias, expressões, palavras importadas. Mas essa fluidez não faz dela um território sem leis. As gramáticas normativas – como a **Moderna Gramática Portuguesa**, de Evanildo Bechara – cumprem um bom papel no esclarecimento de dúvidas sobre o que é ou não correto na escrita. A fala, porém, admite muitas construções que seriam aberrantes na página impressa. [...] O que é preciso é achar o equilíbrio, inclusive nas diferenças de registro: um adolescente não pode empregar com os avós os mesmos termos que utiliza nas baladas com sua turma. [...]

Aí se chega a uma recomendação que todo cidadão vem ouvindo desde que se sentou pela primeira vez nos bancos da escola: ler é indispensável para quem quer se expressar bem. E ler inclui de Machado de Assis e Graciliano Ramos até um *blog* decente na internet (mas atenção: é preciso ler *de tudo* – não uma coisa *ou* outra). Ler mostra as infinitas possibilidades de expressão da língua, enriquece o vocabulário (e o bom vocabulário é o melhor amigo da precisão), ensina o leitor a organizar seu pensamento e ainda oferece a ele algo de valor inestimável: conteúdo. Ter coisas interessantes e pertinentes a dizer é o primeiro passo para falar ou escrever bem.

(Veja. Editora Abril, ed. 2177 – ano 43 – nº 32, 11 de agosto de 2010. Com adaptações.)

De acordo com o texto,

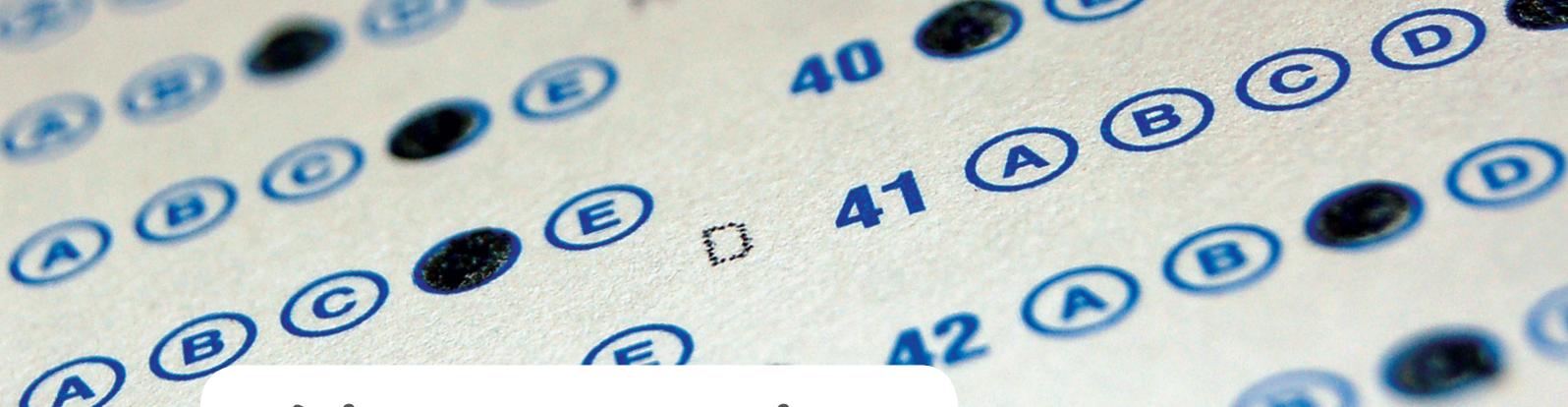
- a. a boa língua portuguesa é a que se expressa nos textos de Machado de Assis e Graciliano Ramos.
- b. a escrita é a reprodução da fala sob forma gráfica.

- c. a leitura variada é a chave para aperfeiçoar a expressão oral e escrita.
- d. as escolas ainda valorizam a análise sintática e as gramáticas normativas, para ensinar o brasileiro a falar e escrever bem.

Resposta D

Comentários: O último parágrafo do texto justifica a resposta, porque aponta, entre parênteses, a opinião do autor sobre o fato de a leitura ter que ser variada: "é preciso ler de tudo".





Atividade extra

Vamos ler o mundo?

Em um jornal, convivem vários gêneros textuais. Neste capítulo, vamos ler uma notícia e procurar entender os elementos que a compõem.

Leia a notícia a seguir para responder às questões 1, 2 e 3.

Aprovada no último dia 02 de março pela Câmara dos Deputados, a Lei de Biossegurança libera a comercialização, produção, pesquisa, armazenamento, cultivo e consumo de transgênicos no Brasil. Também autoriza a utilização de embriões humanos para pesquisas com células-tronco. Numericamente, o projeto passou com facilidade pelo crivo do plenário. Foram 352 votos contra 60, de deputados federais. Mas a resistência da minoria contrária foi barulhenta.

Revista O Globo, 24 de abril de 2008. Fragmento.

Questão 1

Essa notícia registra um fato: a aprovação da Lei de Biossegurança pelo Congresso Nacional. Nela destacam-se os seguintes elementos:

o fato	
pessoas envolvidas	
quando	
como	
onde	

Questão 2

As formas verbais “libera”, “autoriza”, “passou” constituem o núcleo de que tipo de predicado? Por quê?

Resposta:

Questão 3

A frase “Mas a resistência da minoria contrária foi barulhenta.” apresenta que tipo de predicado? Por quê?

Resposta:

Questão 4

Como é a linguagem apresentada nessa notícia?

Resposta:

Gabarito

Questão 1

o fato	a aprovação da Lei de Biossegurança
pessoas envolvidas	Deputados federais
quando	02/03/2008
como	352 votos a favor; 60 votos contra
onde	Câmara dos Deputados

Questão 2

As frases que contêm esses verbos apresentam predicado verbal, porque são verbos significativos.

Questão 3

A frase “Mas a resistência da minoria contrária foi barulhenta.” Exemplifica o predicado nominal, porque a forma verbal “foi” é verbo de ligação. (verbo “ser” no pretérito perfeito do modo indicativo)

Questão 4

A linguagem empregada é clara, simples e objetiva. A narrativa é feita na terceira pessoa do singular.



Entendendo melhor o jornal

Fascículo 5
Unidade 12

Entendendo melhor o jornal

Para início de conversa...



Extra, extra!” Você já ouviu, em algum filme, novela ou programa ou mesmo na rua, uma pessoa gritando essas palavras? Provavelmente, sim. É uma expressão muito comum, associada à publicação de uma notícia importante em um jornal, um “furo de reportagem”.



Os textos jornalísticos são responsáveis por nos trazerem informações “fresquinhas” do que acontece no país e no mundo.



Mas, você acha que é só de novidades que vive um jornal? Acha que as matérias ali publicadas estão presas necessariamente aos últimos eventos, de hoje ou de ontem?

Ao lermos um texto jornalístico sobre temas gerais, tais como: alimentação, trabalho, cultura ou lazer, por exemplo, podemos perceber que eles nem sempre nos trazem apenas “furos” de reportagem ou os últimos acontecimentos sobre determinado assunto. Um jornal é sempre muito mais do que isso: os jornais contêm ao mesmo tempo análises críticas de questões políticas, econômicas, esportivas, culturais entre outras, interpretando os temas a partir de modos de observação distintos, para que, assim, possamos tirar nossas próprias conclusões.

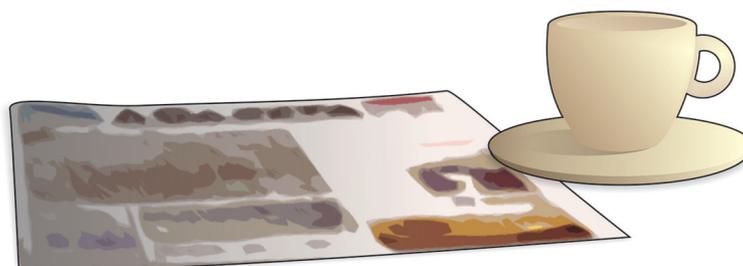


Figura 1: A hora do café é um bom momento de pesquisar no jornal as notícias que trazem atrações culturais e de planejar o próximo fim de semana!

Nesta unidade, você terá contato com este tipo textual que não apenas nos atualiza das novidades, mas também nos permite ampliar nossos conhecimentos e aguçar nosso senso crítico. Preparado?

Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar notícia e reportagem, identificando as características de cada uma das duas.
- Reconhecer os elementos linguísticos próprios de notícias e reportagens, e o que torna uma notícia e uma reportagem um bom texto jornalístico.
- Identificar os mecanismos de coesão textual que são estabelecidos por referências.
- Construir pequenos textos jornalísticos, obedecendo às características da linguagem em questão.
- Aplicar os mecanismos de coesão textual através de advérbios e pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos.

Seção 1

Notícia X Reportagem

Assim como a notícia, a reportagem é um texto pertencente ao gênero jornalístico que pode ser veiculado pela TV, rádio, revista etc. Possui, entretanto, características diferentes de uma notícia. Veja quais são elas:

- A notícia é objetiva e tem por finalidade relatar acontecimentos importantes, prezando sempre pela isenção, isto é, sem fornecer a opinião individual do jornalista em relação ao fato narrado.
- A reportagem, por sua vez, ainda que possa relatar fatos, permite ao jornalista fornecer uma visão mais ampla do tema tratado: ele pesquisa as causas, avalia as consequências e tece as considerações que julgar pertinentes.

A reportagem é um texto essencialmente de opinião: não só traz a opinião de alguém, aquele que escreve, como também busca, por meio de argumentos, formar opiniões no público leitor.



Figura 2: Você já reparou que, em tempos de campanhas eleitorais, alguns meios de comunicação escolhem apoiar o candidato da oposição ou o de situação? Essas escolhas refletem-se no maior espaço que um candidato tem em certos meios de comunicação ou na construção mesmo de uma imagem confiável, firme, criativa etc. É, por sua vez, a opinião do eleitor que está sempre em questão.

Os assuntos tratados nas reportagens não estão necessariamente vinculados a um fato atual, mas podem abranger temas novos ou antigos. Por exemplo, podemos ter reportagens sobre o crescimento das favelas nas cidades grandes nos últimos 20 anos ou sobre a decadência da agricultura cafeeira do início do século 20 até hoje.

Diferente da notícia que é imediatista e tem como fator determinante o tempo dependente de um fato novo, a reportagem é produzida a qualquer momento.

Eis aqui, portanto, um dos principais elementos de distinção entre notícia e reportagem: a questão da atualidade.

Vamos ver melhor essa diferença na prática... Você já leu alguma reportagem? Vamos ler uma?

10/06/2010

Qualidade de vida na medida (in)certa

Por Márcio Derbli

Quando assistimos a TV, ouvimos rádio ou lemos um jornal, somos expostos constantemente a anúncios publicitários, prometendo melhorar ou manter nossa qualidade de vida. É a margarina que torna sua vida mais saborosa, o carro que te dá mais sensação de conforto ou o condomínio residencial que garante um invejável estilo de vida para toda a sua família. Mas, afinal, que qualidade de vida é essa? Será que apenas a capacidade de consumo pode garanti-la? Como se constrói esse conceito e como medi-lo a contento?

Segundo a pesquisadora Maria Inês Pedrosa Nahas, professora da PUC de Minas, a qualidade de vida urbana depende do que a cidade pode oferecer ao cidadão: quanto mais oferece, em termos de equipamentos e serviços (de saúde, educação, transportes), melhor o indicador.

Afinal, qual é a medida certa?

Na Dinamarca, por exemplo, procurou-se definir um conjunto mínimo de indicadores sociais para estabelecer o estado de bem-estar social. Os indicadores basearam-se em três verbos, considerados básicos à vida humana: ter, ser e amar. O primeiro refere-se às condições materiais suficientes para uma vida distante da miséria; o segundo refere-se à formação de laços sociais; e o último, à integração do cidadão à sociedade e à natureza e sua participação nas decisões coletivas.

O Butão, país na região do Himalaia, criou na década de 1970 o conceito de Felicidade Interna Bruta (FIB). Esse índice analisa 73 variáveis, distribuídas em nove categorias: bom padrão de vida econômico, gestão equilibrada do tempo, bons critérios de governança, educação de qualidade, boa saúde, vitalidade comunitária, proteção ambiental, acesso à cultura e bem-estar psicológico.

O conceito de qualidade de vida ainda não obteve consenso entre os pesquisadores, mas talvez os dinamarqueses, com seus verbos fundamentais (ter, ser e amar) tenham conseguido chegar mais próximo, pelo menos no que diz respeito à satisfação de seus habitantes.

Em estudo realizado em 2006 pela Universidade de Leicester, do Reino Unido, a Dinamarca obteve o primeiro lugar no *ranking*. O Mapa da Felicidade, como foi chamada a pesquisa, utilizou cerca de 100 diferentes estudos e analisou respostas de 80 mil pessoas de 178 países.

Nações com bons serviços de saúde, eficientes sistemas de educação e alta renda *per capita*, como era de se esperar, obtiveram índices de felicidade melhores, o que, no entanto, não é propriamente uma regra. O Butão, que já se preocupava com sua Felicidade Interna Bruta (e não é um país exatamente rico), ficou num honroso 8º lugar no mapa.

O Brasil ficou em 81º, embora o Rio de Janeiro tenha aparecido, em 2009, no topo da lista da revista *Forbes* com as dez cidades mais felizes do mundo. Mas quem disse que há consenso sobre o que é felicidade?

Depois de conhecer as principais características da reportagem e ler um texto desse gênero, você já pode tirar algumas conclusões sobre ele.

Vamos lá?

1. Marque a opção que melhor define o tema tratado no texto anterior.
 - a. A busca dos países desenvolvidos pela qualidade de vida.
 - b. O padrão econômico determina a felicidade e a qualidade de vida.
 - c. A dificuldade em se definir e medir a qualidade de vida das pessoas.
 - d. O Rio de Janeiro é uma das cidades mais felizes do mundo.
2. É comum, em reportagens, o jornalista apresentar opiniões de outras pessoas. Destaque do texto um trecho de opinião.
3. Caça-palavras: encontre as palavras que você pode relacionar à qualidade de vida, de acordo com o texto:

ATRABOLHOBALÇPRPFMATDAHBNLSLSOPJHLÇSTRABALHO
ASEKFMADLEFSASSUDEAHNXMBNHSHTYYUSAÚDADLYYSP
EDDCAÇÃOJMYORPANMLMSTEDUCCCÇÃOOASHTHTISONJMH
JFUMBMDPDEDOYMÚTYILAZERJGJHLPEPRRRLSLERNORPO
VDCMBKDHOSRPEODKECSNÝUYPDENAYPPSSUÃOESPOTES
BEAESTARMTOSODEHTIWOÇÃOMYNRZJPSOIJDYBJBEDPII
FOÇICIDADAFGJDÇKHDETOYIRTYOSESPORESAHSKHYP
AJÃGSDFGDRÃOMHEOTAYCULTURAWRYTIJEYOEIJOIJHDA
SDOGHNAEÇKJHNEORIDJEOYIYÓIRUSANEAMENTOBÁSICO
AERGUHAEIHRERYAPPEPROTEÇÃOAMBIENTALHYIOPÇÇÃO

4. Na sua opinião, o autor consegue definir o que é qualidade de vida e felicidade? Destaque uma passagem do texto que justifique sua resposta.

Anote suas respostas em seu caderno



Agora que você ficou por dentro desse assunto, imagine como seria difícil ler e entender uma reportagem, uma notícia, ou qualquer outro texto, que não tivesse o que chamamos de coesão textual, ou seja, que não apresentasse as ideias em uma ordem lógica e que não respeitasse a unidade do tema a ser tratado. Por exemplo, que tratando de saúde começasse a falar de futebol?

A coesão textual é um dos principais elementos para que um texto seja bem escrito, **inteligível**... Vamos começar?

Inteligível

O que pode ser facilmente compreendido.

Seção 2

A coesão textual

Observe, no trecho a seguir, o ditado popular:



Era meia-noite em ponto, mas ainda faltavam 10 minutos... o sol raiava nas trevas de um claro dia.

Um rapaz sentado de pé, num banco de pau de pedra, muito calado dizia:

- Mais vale morrer do que perder a vida...

(Fonte: Ditado popular brasileiro)



Em sua opinião, esse texto faz sentido? Esse texto tem coerência? Você sabe identificar o que causa estranhamento nesse ditado popular?

Agora, compare esse ditado popular com a reportagem que foi apresentada na seção anterior...

Você notou o modo como foi escrita a reportagem que lemos na seção anterior?

Se você prestar atenção e fizer uma ou mais releituras do texto da reportagem, perceberá que ele é coerente e coeso, enquanto o ditado popular apresentado não é... Mas você sabe o que significa coesão e coerência?

Ser coerente significa que ele trata sempre do mesmo assunto sem apresentar ideias contraditórias ou duvidosas. Na reportagem, o tema central é a qualidade de vida das pessoas e os indicadores desenvolvidos em alguns países para medi-la.

Em um texto coerente, é possível extrair o sentido e interpretá-lo de maneira clara.

A frase a seguir “As pessoas buscam qualidade de vida para serem infelizes” é um exemplo de incoerência, ou seja, é uma frase contraditória e não apresenta informações claras.



Saiba Mais

O texto da reportagem também é coeso na medida em que as palavras, as frases e os períodos apresentam-se interligados, isto é, as partes que compõem o texto estão conectadas.

Vamos relembrar os conceitos de frase, oração e período?

Frase é todo enunciado que possui sentido completo, formado por uma ou mais palavras, podendo ter verbo ou não.

Ex.: “Socorro!”, “Bom dia!”, “Tenho estudado muito” etc.

No primeiro exemplo, podemos depreender o sentido da frase – um pedido de socorro – mesmo ela sendo constituída por apenas uma palavra e sem verbo.

Oração só existe quando há um verbo, podendo a mesma ter sentido completo ou não.

Ex.: “Quando assistimos à TV.” (um verbo, uma oração – período simples)

“Ouvimos rádio.” (um verbo, uma oração – período simples)

“Lemos um jornal.” (um verbo, uma oração – período simples)

Período é uma frase composta por uma – período simples - ou mais orações – período composto.

Ex.: Quando assistimos à TV, ouvimos rádio ou lemos um jornal, somos expostos a anúncios, prometendo melhorar nossa qualidade de vida (mais de um verbo – período composto)



Saiba Mais

Há sempre no texto a retomada do que foi dito anteriormente e, depois, a progressão para as informações novas. Desenvolve-se sempre nesse mesmo movimento, como uma espécie de corrente em que os elos representam as partes do texto, ou ainda como a costura de um tecido: se um elo ou uma linha da costura rompe-se, o texto fica mal construído.



Figura 3: O texto é como uma corrente: sua a unidade depende da união dos elos, ou seja, da coesão textual.

Para você entender um pouco mais sobre coesão textual, observe os seguintes trechos:

“Mas, afinal, que qualidade de vida é essa?”

“Será que apenas a capacidade de consumo pode garantir a qualidade de vida?”

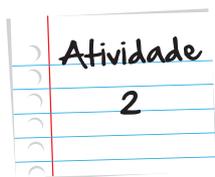
“Como se constrói o conceito de qualidade de vida e como medir o conceito de qualidade de vida de maneira satisfatória?”

“Não existe ainda um consenso sobre o significado do conceito de qualidade de vida.”

Podemos observar que estas frases não se conectam; logo, não formam um texto coeso. Vejamos como elas podem se unir em um pequeno texto coerente e coeso:

“Mas, afinal, que qualidade de vida é essa? Será que apenas a capacidade de consumo, pode garanti-la? Como se constrói esse conceito e como medi-lo de maneira satisfatória? Não existe ainda um consenso sobre seu significado.”

Agora você!



Identifique os textos abaixo com vistas à sua coesão. Diga se eles são ou não coesos.

1. O jogo estava muito bom para nós. Quando olhei para o lado, não vi mais Joana. No entanto, continuei realizando meu trabalho sem me preocupar. Afinal, o que importa é sempre ganhar.

2. Nós saímos do restaurante às três da manhã e pegamos o carro, a fim de ir para casa. No caminho, notei que estava sendo perseguido por uma motocicleta e procurei imediatamente um lugar para me proteger. Por sorte, havia uma viatura da polícia em uma esquina bem perto do restaurante e nós fomos salvos por ela.
3. Monica ficou muito preocupada comigo porque demorei demais para fazer compras. Eu fui para a Barra da Tijuca de manhã bem, mas já eram três da tarde e eu ainda não tinha voltado para casa. As filas no supermercado estavam impossíveis. Para piorar, meu celular ficou sem bateria e eu não pude avisar para ela o que estava acontecendo. Com isso, quando eu cheguei a casa às cinco, ela estava chorando no sofá.
4. 2 prédios no centro da cidade precisavam ser demolidos. Nós saímos de casa bem cedo para não pegarmos engarrafamento, mas não adiantou nada. Quando chegamos ao churrasco, todos já haviam ido embora e nós ficamos sem saber o que fazer. À noite, não consegui dormir.



Anote suas respostas em seu caderno

A coesão textual consiste em ligações entre as partes de um texto, de modo que ele não pareça apenas um conjunto de informações, palavras e frases soltas.



Seção 3

A Coesão Textual por Referência

Um dos principais recursos de coesão é a referência dentro do próprio texto, na qual se utilizam os elementos de coesão para se referir a outras palavras dentro do texto.

Veja, por exemplo, o período a seguir:

"o texto jornalístico visa narrar de maneira objetiva os acontecimentos que devem ser compartilhados."

É possível perceber que há uma informação central e outra secundária, como se pode notar quando segmentamos o período:

"(1) O texto jornalístico visa narrar de maneira objetiva os acontecimentos //(2) que devem ser compartilhados."

Assim: em (1), temos a informação central; em (2), a informação é secundária, porque se refere apenas à palavra anterior, ACONTECIMENTOS.

Mas, qual é o elemento que está promovendo a ligação entre essas duas informações?

Isso mesmo! A palavra QUE.

Por esse motivo, dizemos que a palavra QUE é um elemento coesivo, porque retoma o que foi dito anteriormente "amarrando" as duas informações. E como a palavra QUE se refere a um termo do próprio texto, dizemos que ele promove uma COESÃO por REFERÊNCIA.

Nesse exemplo, a palavra QUE pertence à classe gramatical que conhecemos como pronome relativo.

Leia um outro exemplo e observe os termos que destacamos:

"O Editorial é a parte do jornal que corresponde à "opinião" DESSE veículo de informação, porque representa SEU ponto de vista, SUA ideologia e SEU próprio modo de fazer jornalismo."



Saiba Mais

As preposições EM e DE podem aparecer aglutinadas a outras palavras, como pronomes e artigos. A esse processo chamamos de CONTRAÇÃO.

Veja os exemplos

de+ a= da

em+aquela= naquela

de+ esse= desse

em + o = no

Os termos que destacamos também correspondem à classe gramatical dos PRONOMES.

Assim como no exemplo anterior, esses pronomes também estão estabelecendo coesão entre as partes do período. Vejamos:

- (D)ESSE é um pronome demonstrativo que retoma uma ideia anteriormente citada - o jornal, já que este é o veículo de comunicação citado antes, não?
- os pronomes possessivos SEU e SUA, recuperam o termo VEÍCULO DE INFORMAÇÃO que, por sua vez, através do pronome demonstrativo (D)ESSE recupera a ideia expressa JORNAL.

E mais: porque esses pronomes estão recuperando ideias anteriores, e evitando a repetição de palavras, tornando o período COESO, dizemos que são elementos de coesão por referência.

Os NUMERAIS também podem funcionar como elementos de coesão por referência. Leia o exemplo a seguir:

"A notícia e a reportagem são diferentes tipos de texto jornalístico. O primeiro visa a narrar o fato, enquanto o segundo já é um texto mais elaborado, que requer mais pesquisa por parte do jornalista."

Observe que o numeral PRIMEIRO retoma a palavra notícia e o numeral SEGUNDO, a palavra reportagem. A ligação entre os períodos, então, é estabelecida pelos numerais - por isso elementos coesivos.

O NUMERAL é a classe gramatical que corresponde ao conjunto de palavras que quantificam os seres: os números, a posição que ocupam numa ordem, as frações, os múltiplos. O numeral pode ser classificado como

a) cardinal : quantificam os seres, na expressão de números

Ex: dois, quinze, vinte e dois, cem, etc.

b) ordinal: indicam a posição dos seres numa ordem sequencial

Ex: primeiro, segundo, décimo-terceiro, último, etc.

c) fracionários: representam as frações

Ex.: quarto, quinto, metade, meio, sexto

d) multiplicativo: representam os múltiplos

Ex.: dobro, triplo, quádruplo, etc.



Também os advérbios podem funcionar como elementos coesivos por referência. Veja o exemplo a seguir:

" O recurso das grandes reportagens (ou reportagens especiais) nos jornais e revistas de grande circulação tem um caráter, além de jornalístico e documental, também de exposição de denúncias e críticas no Brasil. Aqui, é comum muitos políticos e empresários serem derrubados de seus cargos por denúncia que algumas reportagens apresentaram."

Observe que o advérbio AQUI estabelece vínculo com o período anterior, e retoma a locução adverbial anterior - NO BRASIL - que é o seu referente.

Assim, porque estabeleceu ligação com o período anterior, é um elemento de coesão; e, porque faz referência a um termo dentro do próprio texto, estabelece uma coesão textual por referência.



Os ADVÉRBIOS são palavras que expressam circunstâncias em relação a um:

a) Verbo

Exemplo: A polícia atuou OSTENSIVAMENTE na final do campeonato brasileiro.

Veja: ostensivamente é o modo como a polícia atuou (verbo). Por isso, advérbio de modo.

b) adjetivo

Exemplo: Alguns jornais no Brasil são MUITO fracos quanto às reportagens.

No exemplo anterior, a palavra MUITO está intensificando o adjetivo "fracos". Portanto, advérbio de intensidade.

c) outro advérbio

Exemplo: A revista atacou MUITO ferozmente alguns políticos apresentando diversos documentos que envolviam propinas de empresários.

Acima no exemplo, a palavra MUITO está modificando a palavra FERUZMENTE, intensificando-a, daí advérbio de intensidade.

FERUZMENTE, por sua vez, exprime uma circunstância de modo em relação ao verbo "atacou"; daí, advérbio de modo.

Como você deve ter observado, os advérbios são classificados de acordo com o valor de circunstância que atribuem a outras palavras. Assim, podem ser advérbios de modo, de tempo, de lugar, de meio, de instrumento, de intensidade, etc.

Agora é a sua vez: faça a atividade a seguir sobre Coesão Textual!

1. Todas as opções a seguir poderiam dar sequência de maneira coesa e coerente ao parágrafo:

É preciso garantir que as crianças não apenas fiquem na escola, mas aprendam, e o principal caminho para isso, além de investimentos em equipamentos, é o professor. É preciso fazer com que o professor seja um profissional bem remunerado, bem preparado e dedicado, ou seja, investir na cabeça, no coração e no bolso do professor.

No entanto, uma das opções NÃO garante a coesão e a coerência do texto. Assinale-a:

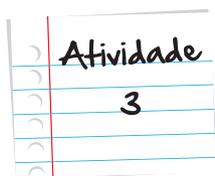
- a. Qualquer esforço dessa natureza já tem sido feito há muitos anos e comprovou que os resultados são irrelevantes, pois não há uma importação de tecnologia educacional.
- b. Tal investimento não custaria mais, em 15 anos, do que o equivalente a duas Itaipus.
- c. Esse esforço financeiro custaria muito menos do que o que será preciso gastar daqui a 20 ou 30 anos para corrigir os desastres decorrentes da falta de educação.
- d. Isso custaria muitas vezes menos que o que foi gasto para criar a infra-estrutura econômica.
- e. Um empreendimento dessa natureza exige como uma condição preliminar: uma grande coalizão nacional, entre partidos, lideranças, Estados, Municípios e União, todos voltados para o objetivo de chegarmos a 2022, o segundo centenário da Independência, sem a vergonha do analfabetismo.

(Adaptado de Cristovam Buarque, O Estado de S.Paulo, 09/7/2003)

2. Os trechos abaixo compõem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os para que componham um texto coeso e coerente:

() O primeiro desses presidentes foi Getúlio Vargas, que soube promover, com êxito, o modelo de substituição de importações e abriu o caminho da industrialização brasileira, colocando, em definitivo, um ponto final na vocação exclusivamente agrária herdada dos idos da colônia.





() O ciclo econômico subsequente que nos surpreendeu, sem dúvida, foi a modernização conservadora levada à prática pelos militares, de forte coloração nacionalista e alicerçado nas grandes empresas estatais.

() Hoje, depois de todo esse percurso, o Brasil é uma economia que mantém a enorme vitalidade do passado, porém, há mais de duas décadas, procura, sem encontrar, o fio para sair do labirinto da estagnação e retomar novamente o caminho do desenvolvimento e da correção dos desequilíbrios sociais, que se agravam a cada dia.

() Com JK, o país afirmou a sua confiança na capacidade de realizar e pôde negociar em igualdade com os grandes investidores internacionais, mostrando, na prática, que oferecia rentabilidade e segurança ao capital.

() Em mais de um século, dois presidentes e um ciclo recente da economia atraíram as atenções pelo êxito nos programas de desenvolvimento.

() Juscelino Kubitschek veio logo depois com seu programa de 50 anos em 5, tornando a indústria automobilística uma realidade, construindo moderna infra-estrutura e promovendo a arrancada de setores estratégicos, como a siderurgia, o petróleo e a energia elétrica.

(Emerson Kapaz, "Dedos cruzados" in: Revista Política Democrática nº 6, p. 39)

3. Reorganize a frase "Sempre buscamos a felicidade", substituindo o advérbio de tempo SEMPRE por outros advérbios que expressem uma circunstância de:

- a) modo
- b) intensidade
- c) dúvida

Note que algumas alterações serão necessárias quando você fizer as substituições.

Anote suas respostas em seu caderno

Resumo

Nesta unidade, mostramos a diferença entre notícia e reportagem. Assim:

NOTÍCIA é um relato de fatos ou acontecimentos atuais importante para o conhecimento da comunidade; além disso, é de fácil compreensão pelo público.

REPORTAGEM é o conjunto de outras providências necessárias à confecção de uma notícia jornalística, como pesquisa, apuração dos dados, seleção dos itens mais importantes, análise e interpretação.

Vale lembrar que um texto é considerado coerente quando:

- a) aborda, predominantemente, o mesmo tema;
- b) não apresenta ideias que contrariam a posição inicial assumida pelo autor;
- c) apresentam um fechamento adequado em relação ao desenvolvimento.

Ainda: a coesão textual é importante para dar uma unidade de mensagem ao texto. Uma forma de estabelecer a coesão textual é através de elementos que fazem referência a outras ideias e termos dentro do próprio texto.

Sendo assim, as classes gramaticais que podem funcionar como elementos de coesão textual por referência são: os pronomes, os advérbios e os numerais.

Veja ainda

Algumas dicas de cinema e leitura irão permitir que você reflita melhor sobre o mundo dos jornais e revistas.

Não perca:

Livros

George Orwell. **1984**. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

Ignácio Ramonet. **Propagandas silenciosas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Cinema

Rede de intrigas. Filme de 1976 com Robert Duval, William Holden e Faye Dunaway, dirigido por Sidney Lumet.

A onda. Filme de 2008 dirigido por Jurgen Gansel.

Referências

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Editora Lucerna, 37ª, Rio de Janeiro: 2001
- CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. 5 ed. São Paulo: Atual, 2009
- FARIA, Maria Alice de Oliveira. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.
- HERR, Nicole. **Aprendendo a ler com o jornal**. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.
- ILARI, Rodolpho MACAMBIRA, José Rebouças, Henrique Souza Lima Andrade Almeida, Fernando JR. **A Estrutura Morfo-Sintática do Português**. 9ª Reimpressão. SP. Editora Pioneira, 2001.
- SOUZA, Cássia Garcia de, CAVÉQUIA, Márcia Paganini. **Linguagem: criação e interação**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso**. Trad. Ana M. Leite. Lisboa: Edições 70, 1981.

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.flickr.com/photos/pamelamachado/413275859/>



- http://www.flickr.com/photos/r_ortega/519886797/



- <http://www.comciencia.br/comciencia/?edicao=57&id=721§ion=8>



- <http://www.sxc.hu/photo/1363083>



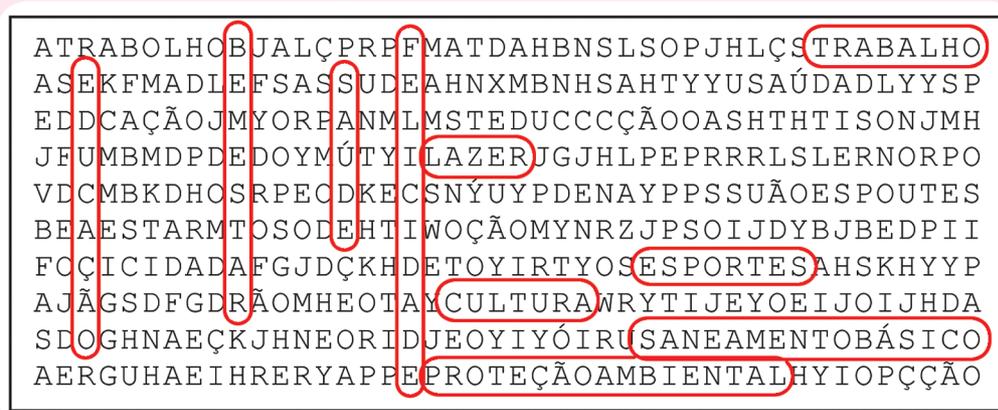
- <http://www.sxc.hu/photo/517386>



- http://www.sxc.hu/985516_96035528

Atividade 1

1. Letra C
2. “Segundo a pesquisadora Maria Inês Pedrosa Nahas, professora do Instituto de Desenvolvimento Humano Sustentável da PUC de Minas, a qualidade de vida urbana depende do que a cidade pode oferecer ao cidadão: quanto mais oferece, em termos de equipamentos e serviços (de saúde, educação, transportes), melhor o indicador.”
3. Caça-palavras

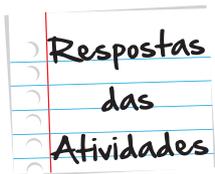


4. Na minha opinião, ele não consegue definir. Isso fica expresso não só no título “A medida (in)certa”, mas também no fim do texto com a pergunta: “Mas quem disse que há consenso sobre o que é felicidade?”

Atividade 2

1. O texto não é coeso, pois há uma grande mudança de temas de uma oração para a outra.
2. O texto é coeso porque conseguimos seguir sem dificuldades a sua ordem lógica e não há qualquer mudança temática.
3. O texto é coeso porque conseguimos seguir sem dificuldades a sua ordem lógica e não há qualquer mudança temática.
4. O texto não é coeso, pois há uma grande mudança de temas de uma oração para a outra.





Respostas
das
Atividades

Atividade 3

1. Resposta A - Note que esse trecho está vazio de conteúdo e a expressão " dessa natureza" não se refere a nenhum termo do trecho anterior.
2. A ordem é: 2º - 5º - 6º - 4º - 1º - 3º
3. Sugestão de respostas
 - a. Buscamos ardentemente a felicidade.
 - b. Sempre buscamos demais a felicidade.
 - c. Talvez busquemos a felicidade.

O que perguntam por aí?

Enem - 2010: Primeiro Dia: Questão 96



As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto nesse texto é:

- A opção pelo emprego da forma verbal "era" em lugar de "foi".
- A ausência de artigo antes da palavra "árvore".
- O emprego da redução "tá" em lugar da forma verbal "está".
- O uso da contração "desse" em lugar da expressão "de esse".
- A utilização do pronome "que" em início de frase exclamativa.

Resposta: Letra C

Comentário: A resposta correta é a letra "c". Uma das características da linguagem oral informal é o uso de contrações.

Juventude e participação

Inicialmente, gostaria de destacar que toda avaliação é feita a partir de uma comparação. Neste caso, essa comparação poderia ser feita em duas direções. Uma delas em relação a outras faixas etárias e a outra em relação à juventude de épocas passadas. Em relação à primeira dimensão, me parece que o comportamento político da juventude não seja diferente do de outras faixas etárias. Os que avaliam como baixa a participação política da juventude atual não podem afirmar que seja diferente da participação política das outras faixas. Existem parcelas da população passivas (e entre elas há jovens e também adultos), assim como existem parcelas da população com alta taxa de participação política, e entre elas podemos igualmente identificar jovens e adultos.

Logo, uma comparação entre faixas etárias não nos leva a concluir que seja baixa a participação política da juventude. Agora, em relação à outra dimensão, a comparação entre juventudes de épocas diferentes, podemos constatar diferenças que aparentemente levem algumas pessoas a afirmações do tipo "a juventude atual não está com nada", "antigamente os jovens tinham maior consciência e atuação política". E aqui, novamente, devemos analisar a questão por partes. Jovens alienados e passivos sempre existiram ao lado de jovens conscientizados e ativos politicamente.

Deve-se reconhecer que a proporção entre essas duas categorias muda com o tempo, tem épocas em que a proporção de jovens ativos se amplia e em outras épocas diminui. Mas esse aumento ou diminuição é uma expressão da sociedade como um todo e não de uma determinada faixa etária. Se numa época a parcela de jovens cresce e se torna mais intensa, é porque esse mesmo fenômeno se manifesta na sociedade como um todo. O comportamento juvenil expressa as tendências gerais da sociedade como um todo.

A grande diferença está nos meios de que dispõem os jovens para desenvolver sua consciência crítica ou para manifestar sua postura política. Aí, sim, registramos mudanças radicais em relação a outras épocas.

Atualmente, os jovens têm acesso aos meios de comunicação que permitem ampliar a velocidade e a abrangência da transmissão de idéias, o que oferece facilidades nunca antes disponíveis para a expressão política da juventude.

A minha resposta pode parecer otimista e tenho plena consciência de que ela é. Os jovens da atualidade não são diferentes dos jovens de outras épocas, aceitam ou rejeitam valores, assumem ou não atitudes políticas com a mesma postura dos jovens do passado, a diferença não está no grau e sim na forma. Não muda o caminho, muda a forma de caminhar.

LUÍS DE LA MORA
Adaptado de www.cipo.org.br

Nos processos de coesão textual, há vocábulos que substituem palavras, expressões ou idéias anteriormente expostas.

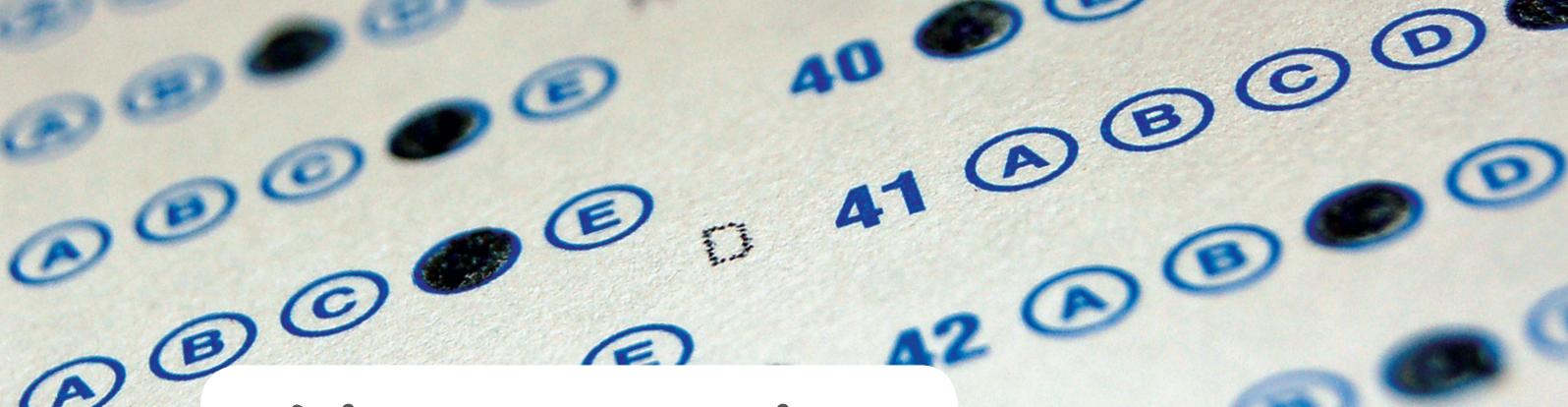
Um exemplo em que o vocábulo grifado retoma algo enunciado em parágrafo anterior é:

- (A) "a proporção entre essas duas categorias" (l. 29-30)
- (B) "é porque esse mesmo fenômeno" (l. 35-36)
- (C) "ou para manifestar sua postura política" (l. 40-41)
- (D) "e tenho plena consciência de que ela é." (l. 48-49)

Alternativa correta: (A)

Comentário : Entre os processos de coesão textual, está o uso de vocábulos que substituem palavras, expressões ou idéias anteriores, menos para evitar repetições e mais para estabelecer relações entre partes do texto. O termo "duas", empregado no início do 3º parágrafo, faz referência às categorias de jovens - "jovens alienados" e "jovens conscientizados" - citadas no final do 2º parágrafo.





Atividade extra

Entendendo melhor o jornal

Sabemos que diversas linguagens tornam possível a nossa interação com o mundo e que as mais variadas situações de comunicação expressam-se por meio de gêneros textuais. Alguns deles, como as reportagens, podem conter outros gêneros textuais, como notícias, entrevistas, gráficos, tabelas, ilustrações, artigos de opinião etc.

Leia o trecho de reportagem sobre os transgênicos brasileiros para responder às questões 1, 2, 3 e 4.

Transgênicos brasileiros

A ideia é para nenhum super-herói botar defeito. Imagine uma roupa feita de tecido à base de teia de aranha e totalmente à prova de balas. O projeto, que já deixou o campo da ficção e começa a ser esboçado em laboratórios, integra uma extensa lista de pesquisas com transgênicos desenvolvidas na Embrapa Recursos Genéticos, um dos principais centros de biotecnologia do país, sediado na capital federal. As pesquisas são das mais variadas. Envolvem desde o melhoramento genético de grãos como a soja até a criação de plantas-vacinas e o desenvolvimento de produtos inéditos como o tecido super-resistente a que se pretende chegar a partir da proteína da teia de aranha. Essas pesquisas ainda despertam a ira dos ambientalistas, mas ganharam novo fôlego com a aprovação da Lei de Biossegurança no Congresso.

Os experimentos em biotecnologia que já vinham sendo tocados sob as restrições da legislação antiga agora terão caminho aberto para seguir adiante. As pesquisas atraem interesses dos mais diversos. Desde multinacionais ávidas por investir nos experimentos em troca de novas tecnologias até as Forças Armadas. O Exército Brasileiro acaba de firmar parceria com a Embrapa para buscar investimentos que possam ajudar a acelerar as experiências destinadas a obter derivados da teia de aranha. O comando das Forças Armadas tem interesse em aproveitar a pesquisa para fins militares.

RANGEL, Rodrigo. **Revista O Globo**, 24 de abril de 2008. Adaptado.

Questão 1

Qual é o objetivo dessa reportagem?

Resposta:

Questão 2

A linguagem dessa reportagem é formal? Por quê?

Resposta:

Questão 3

Como é organizado esse trecho da reportagem sobre os transgênicos?

Resposta:

Questão 4

Qual é a diferença entre os dois gêneros textuais lidos: o que foi lido sobre a notícia e a reportagem?

Resposta:

Gabarito

Questão 1

Mostrar como as pesquisas com transgênicos têm sido desenvolvidas em nosso País e as reações que têm provocado.

Questão 2

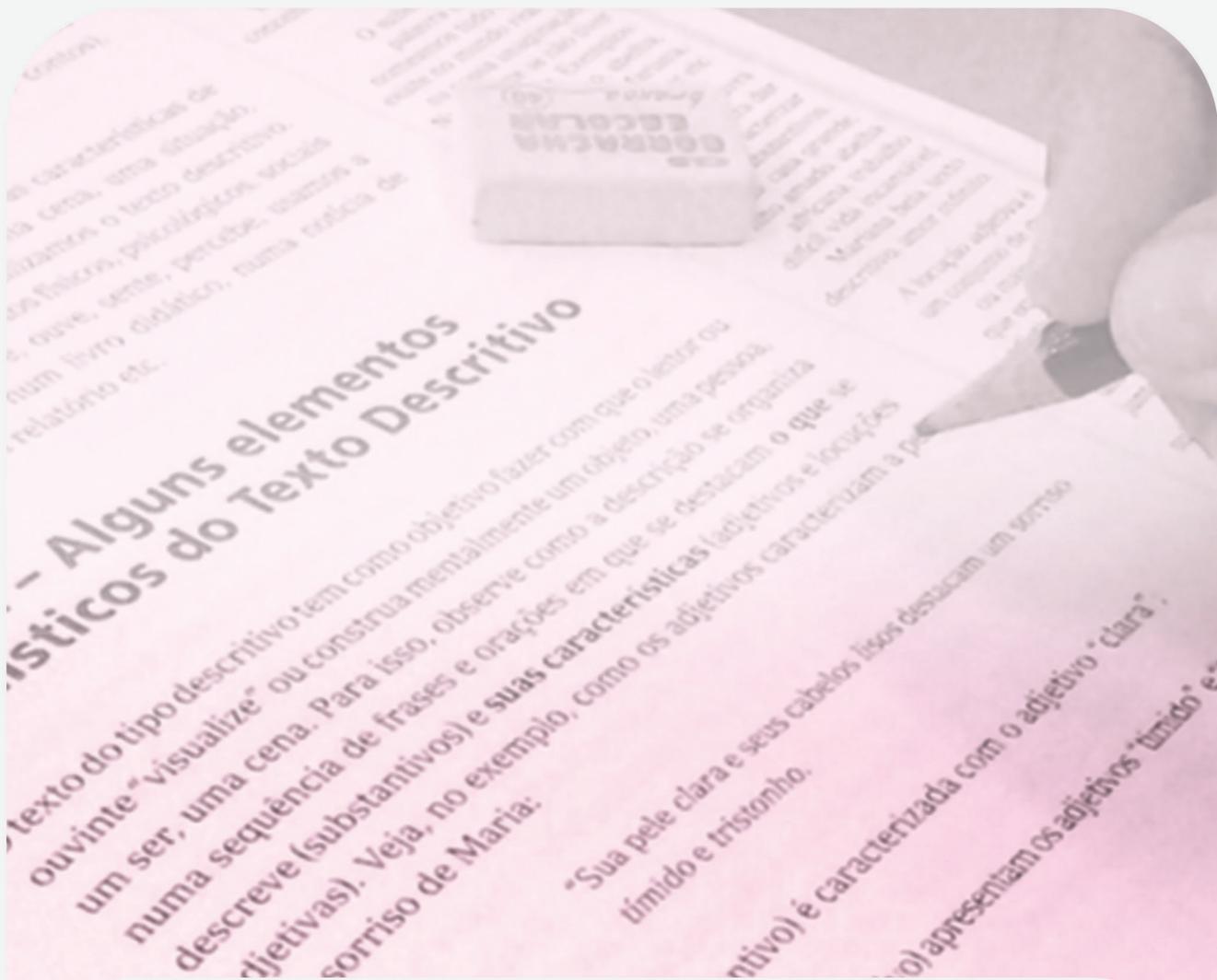
Escrito em linguagem clara e objetiva, esse trecho apresenta certa informalidade, porque destina-se a um público variado: leitores de um jornal de grande circulação.

Questão 3

O trecho da reportagem é organizado em dois parágrafos: O primeiro apresenta uma referência fantasiosa a super-heróis e tecidos feitos de teia de aranha que chama a atenção do leitor para o tema que será tratado: as pesquisas com produtos geneticamente modificados. Esse parágrafo constitui o lead e contém informações básicas a respeito do assunto. O segundo parágrafo amplia o "lead", ao acrescentar novos fatos: a legitimidade dos experimentos atrai interesses variados, entre os quais a aplicação da pesquisa para fins militares.

Questão 4

O trecho da reportagem e a notícia contêm um elemento comum, o "lead", mas os dois gêneros textuais apresentam estruturas diferentes: enquanto a notícia esgota-se no registro do acontecimento, a reportagem desdobra-se, amplia o relato dos fatos, ao oferecer ao leitor a oportunidade de aumentar seus conhecimentos a respeito dos fatos por meio de depoimentos, entrevistas, gráficos e dados estatísticos. Enfim, a reportagem vai além da notícia.



A vida da notícia e a argumentação em textos de opinião

Fascículo 5
Unidade 13

A vida da notícia e a argumentação em textos de opinião

Para início de conversa...

Um texto de jornal é diferente de uma propaganda comercial, assim como ele é diverso de um artigo científico e de um conto literário... Mas qual é sua diferença?

Como podemos reconhecer um texto de jornal? Quais os seus elementos essenciais?

Essas são perguntas muito interessantes que apontam para distinções que normalmente fazemos sem pensar, mas que estão completamente presentes em nosso dia a dia. A linguagem publicitária, como vimos na unidade anterior, está voltada para a persuasão: com ela, nós sempre buscamos levar alguém a comprar alguma coisa ou a fazer uma escolha por algo ou por alguém.

Para chegar a tal persuasão, ela trabalha com imagens e com uma linguagem bastante direta.

Os textos jornalísticos são diferentes, porque eles são informativos.

Para que possamos transmitir plenamente uma informação, não podemos ser completamente diretos, porque uma informação sempre envolve uma série de fatores indispensáveis para que ela seja compreendida.

Pensemos em uma situação absurda:

Em pleno jornal das oito da noite, em um momento em que muitos brasileiros encontram-se em casa diante da televisão, um repórter aparece e diz: “– Morreu hoje o presidente dos Estados Unidos”.

Em seguida, ele fala sobre economia, futebol, trânsito, agenda presidencial etc. Mas não volta mais à morte do presidente.

Bem, por que isso é absurdo?

Porque ao escutar sobre a morte do presidente, uma série de perguntas se acende em nossas cabeças: como ele morreu? De que ele morreu? Foi um atentado ou um infarto? Quem assumirá a cadeira de presidente? Que repercussões isso terá para o Brasil?

Uma informação nunca pode ser jogada sobre nós, mas sempre precisa ser explicada em seus elementos centrais. Fazer isso é uma arte e seu campo de trabalho constitui justamente o jornalismo.

Será que você está bem informado sobre isso?



Figura 1: Uma tipografia do século 15 – Xilogravura de Jost Amman, 1568/ Os primeiros passos do jornalismo moderno.

Extra! Extra!

O início do jornalismo confunde-se muito com a própria história do desenvolvimento cultural da humanidade. É possível encontrar rastros de comunicação da informação em comunidades antigas, tais como os fenícios, os sumérios e os egípcios, assim como em todas as comunidades humanas subsequentes.

Entender por que isso acontece é perceber a necessidade intrínseca ao homem de se fazer entender pelo seu semelhante.

De algum modo, isso é inerente ao nosso próprio ato de falar, por exemplo. Nós só falamos, porque presumimos que o outro pode nos entender.

Falar ao mesmo tempo envolve muitas vezes contar ao outro nossas experiências, o que vimos, o que aconteceu. Em suma, há muito de nós em cada pequeno jornal ou panfleto, em cada notícia veiculada por rádio, pela televisão ou pela imprensa escrita.



Saiba Mais

Objetivos de aprendizagem

- Identificar elementos estruturais da informação jornalística.
- Reconhecer os textos jornalísticos como textos de opinião, nos quais pontos de vista são defendidos e posições são contestadas.
- Compreender a diferença entre jornalismo investigativo e artigo de opinião.
- Identificar elementos de coesão na construção dos textos jornalísticos e na defesa de opiniões em geral.
- Construir textos de cunho jornalístico, obedecendo à relação entre informação e opinião.
- Determinar o lugar dos modos verbais na linguagem de propaganda e na linguagem jornalística em geral.

Seção 1

A vida da informação – O dia a dia nos jornais

A primeira página de um jornal diz muito sobre a essência da atividade jornalística. Ao montar a primeira página, o responsável pela disposição das notícias precisa obedecer a uma série de critérios:

- importância das informações,
- impacto sobre os leitores,
- seleção das notícias mais relevantes,
- divisão do espaço entre os diversos cadernos do jornal,
- presença ou não de fotos significativas,
- camada social do leitor
- etc.

Começamos, então, a montar a nossa primeira página!

Várias coisas aconteceram durante o dia de ontem e nós nos encontramos em uma sala de edição de um jornal...

- Houve um terremoto em um país pequeno da Ásia,
- um político conhecido foi filmado, recebendo propina,
- um time de massas contratou um grande jogador e temos a foto desse jogador com a camisa de seu novo clube em meio a uma multidão de fãs,
- um novo sistema solar foi descoberto,
- cientistas americanos desenvolveram um remédio que pode significar no futuro a cura do câncer.

O dia a dia de um jornal é mais ou menos assim!

Bem, como é que você montaria a primeira página?

Como você pode ver, todas as notícias são comuns e dizem respeito a acontecimentos do dia a dia. Não há a princípio nada de muito excepcional, por mais que um terremoto possa ter causado a morte de muitas pessoas.

A notícia retira um pouco do drama de cada situação, justamente porque ela procura apenas nos manter informados, quanto ao que aconteceu.

De maneira resumida, poderíamos dizer que a informação é fria, enquanto os acontecimentos são normalmente quentes.

Por isso, o que precisa orientar na escolha da importância das notícias não é tanto a capacidade de elas nos comoverem, mas a sua relevância, enquanto informação, ou seja, a quantidade de pessoas que poderia se sentir interessada em saber o que o jornal está dizendo.

Assim, duas notícias brigariam pelo lugar de destaque na primeira página:

a foto do político, recebendo propina

a do jogador de futebol com a camisa de seu novo clube.

Em seguida, o terremoto na Ásia teria também um lugar menor, à esquerda ou embaixo das notícias principais. Por mais que um terremoto seja algo normalmente dramático, este aconteceu em um pequeno país da Ásia, muito distante de nós e da realidade de nosso povo. De qualquer modo, ele merece algum destaque.

Por fim, a descoberta de um novo remédio e de um novo sistema solar teriam apenas uma pequena indicação na capa.

Será que você consegue agora montar a sua capa?

Numere as fotos e as manchetes de acordo com a capa do seu jornal! Procure ter em vista a importância de cada notícia a partir de seu leitor. Nesse caso, a camada social da qual ele provém é muito importante, por que os interesses das pessoas são muito diversos de acordo com a sua camada social e horizonte cultural.

No caso presente, o leitor é uma pessoa de classe média com um bom nível cultural, ou seja, com uma escolaridade elevada... Mãos à obra!

1.



(Carro perde a direção no Paraná e fica preso sobre um outro)



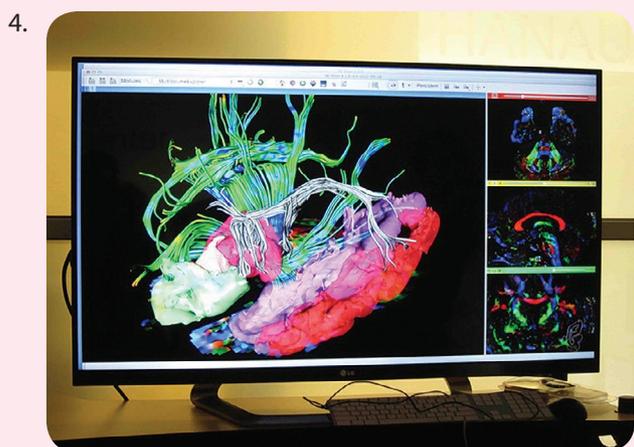
Atividade
1



(Tsunami na Ásia mata 120.000 pessoas e deixa milhões de desabrigados)

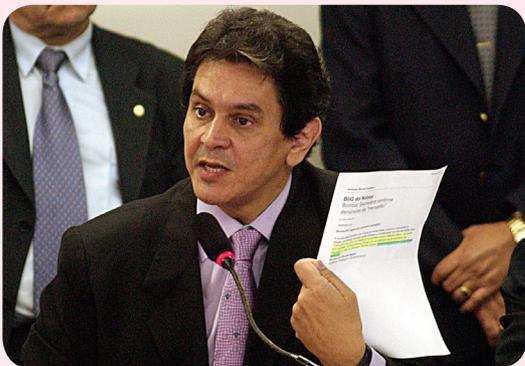


(O Botafogo sagrou-se, nesse domingo, campeão carioca)

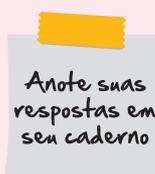


(Fotos em alta definição do cérebro de um bebê tornam possível um melhor acompanhamento do desenvolvimento psicomotor da criança)

5.



(Depoimento de Roberto Jefferson na CPI abre crise no governo)



Seção 2

Argumentação nos textos jornalísticos: a cara e o jeito da notícia

Nós vimos acima algumas características do próprio processo de composição de um jornal. Da primeira capa até os diversos cadernos de um jornal, há sempre uma preocupação em chegar diretamente ao leitor e de chamar a sua atenção para as notícias mais importantes. Nesse sentido, todo jornal expressa juízos de valor, ou seja, avaliações em geral.

Um jornal, porém, sempre trabalha com dois tipos de notícia que vão dar espaço para dois tipos de textos jornalísticos: os textos meramente informativos e os textos de opinião. Qual é a diferença entre esses dois tipos de textos?

- Um texto informativo não tem qualquer preocupação com a defesa de uma posição ou com a crítica de um determinado evento social, econômico, cultural ou político, mas apenas descreve um acontecimento.
- Um texto de opinião procura tratar de algum acontecimento a partir de uma tomada de posição em relação a ele que não se resume à mera transmissão de uma informação.

Vejamos alguns exemplos:

1. **Jornal O Globo – 11 de março de 2011**

“A costa nordeste do Japão foi sacudida nesta sexta-feira por um terremoto com magnitude de 8,9 graus na escala Richter que gerou uma tsunami de dez metros que arrastou carros e construções nas cidades litorâneas perto do epicentro. Ao menos 60 pessoas morreram e várias ficaram feridas. É o maior tremor já registrado na história do país, que mantém dados sobre abalos há 140 anos. De acordo com o embaixador do Brasil no Japão, Marcos Galvão, não há registro de brasileiros mortos ou feridos na tragédia. Segundo ele, há 254 mil brasileiros no país, mas a maioria se concentra em Tóquio”.



(Foto aérea de Minato depois do terremoto e do Tsunami - <http://en.wikipedia.org/wiki/File:MinatoAfterTohokuEarthquake.jpg>)

2. **“O bom juiz” – Artigo de Ricardo Noblat em “Arquivo de artigos”**

(<http://arquivoetc.blogspot.com.br/2012/08/o-bom-juiz-ricardo-noblat.html>)

“Erra o juiz que leva em conta a opinião pública? (...) Ricardo Lewandowski, ministro revisor do processo do mensalão, votou a favor da absolvição de réus que antes haviam sido condenados pelo ministro relator Joaquim Barbosa. ALVO DE duras críticas, o próprio Lewandowski saiu em defesa do seu voto. ‘Já esperava. As críticas, as incompreensões, isso faz parte do nosso trabalho’ argumentou. ‘Mas eu tenho certeza de que o Brasil quer um Judiciário independente, um juiz que não tenha medo de pressões’. E POR FIM: ‘Eu acho que o juiz não deve ter medo das críticas porque o juiz vota ou julga com sua consciência e de acordo com as leis. Não pode se pautar pela opinião pública’. Quem disse que um juiz não pode se pautar pela opinião pública? Quem disse que o melhor juiz é o que vota em desacordo com ela? SEM DÚVIDA é mau juiz aquele que se orienta unicamente pela opinião pública. Mas não é bom o outro que parte

do princípio de que a opinião pública deve ser desprezada. Se num processo há elementos de convicção possíveis de justificar um voto para um lado ou para o outro por que tapar os ouvidos ao clamor popular? POR QUE só ouvi-lo quando se trata de crime que choca a sociedade? Até ser julgado, o casal Nardoni ficou longos meses preso, acusado de ter assassinado Isabella, de cinco anos de idade, jogada do sexto andar do edifício London, em São Paulo, onde passava o fim de semana com o pai e a madrasta. SALVO A indignação produzida por crime tão bárbaro, nada na lei autorizava um período extenso de detenção sem julgamento (...). O DIREITO NÃO é objetivo. É como o Kama Sutra — admite várias posições. Juiz algum é neutro. ‘O fato **incontroverso**’ e ‘a verdade processual’ nem sempre discrepam da opinião pública”.

Incontroverso

sem controvérsia, sem discussão, indiscutível

O primeiro texto, por um lado, é claramente um texto informativo. Nele, não há qualquer tomada de posição, qualquer avaliação sobre os acontecimentos, qualquer argumentação com vistas à defesa de uma posição.

O segundo texto, por outro lado, é um texto de opinião. Nele, não temos apenas a exposição nua e crua dos fatos, sem qualquer apresentação de uma posição particular, mas sim a defesa de uma tese específica: a tese de que o Direito não é neutro e que ele sofre as influências da opinião pública, tanto quanto das pressões oriundas de seu meio.

Ao mesmo tempo, isso não significa necessariamente perda completa de autonomia, mas pode ser antes um sinal de maturidade do juiz.

Pois bem, será que você consegue identificar agora textos informativos e textos de opinião?

Leia com a atenção as notícias abaixo e identifique que tipo de texto está em questão, o texto informativo ou o texto de opinião:

1. “A cidade de Nova Friburgo, na região serrana do Rio de Janeiro, registrou 12 quedas de barreiras em diversos pontos do município entre domingo e a manhã desta segunda-feira. Não há registro de vítimas, informou a Defesa Civil da cidade. O rio Bengalas transbordou no distrito de Conselheiro Paulino, também sem vítimas ou ocorrências. Entre as áreas mais afetadas pelas chuvas estão Duas Pedras, Prado, Bela Vista, Jardimlândia, Califórnia, Centro e Cônego Dantas. A cidade declarou estado de atenção, após a Defesa Civil estadual decretar alerta máximo para o município”.

(<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI5540042-EI8139,00-RJ+chuvas+provocam+quedas+de+barreiras+na+regiao+serrana.html>)



Atividade

2

2. “As chuvas foram o estopim da desgraça que se abateu sobre a região serrana do Rio de Janeiro, causando devastação em Teresópolis, Nova Friburgo e Itaipava. Entretanto, as chuvas estão longe de ser a principal causa do problema. De fato duas foram as principais causas da tragédia: a primeira, a irresponsabilidade do governo republicano e a segunda: a estupidez do povo. Pode parecer cruel falar disso num momento tão duro para a população, mas o grande responsável pela tragédia que se abateu sobre o povo foi o próprio povo. Toda pessoa minimamente responsável sabe que se deve evitar os perigos. É por essa razão que se ensina as crianças desde cedo a olharem para os dois lados da rua antes de atravessar. E é pelo mesmo motivo que a televisão alerta diariamente aos jovens: ‘diga não às drogas’. Ao contrário disso, o povo ignorou o perigo de se construir em áreas de risco e simplesmente fez suas casas e negócios confiando na sorte”.

(<http://www.matutando.com/enchentes-na-regiao-serrana-do-rio-de-janeiro-o-outro-lado-da-tragedia/>)



3. “Com a chegada da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas, em 2016, os olhares voltam-se para a cidade do Rio de Janeiro. A população que movimentava as ruas da cidade agora divide o espaço com vários pontos de obras. A paisagem natural encontra-se com cimento, terra, e correria para que tudo termine no prazo. Mudanças no trânsito confundem até mesmo os cariocas natos, e antigos conhecidos como o Elevado da Perimetral,

que liga a Zona Norte ao Centro, têm seus dias contados. A construção do primeiro dos três túneis previstos, que vão permitir a derrubada da Perimetral, começou em setembro de 2011. Foi no dia 25 de novembro que o prefeito Eduardo Paes anunciou a derrubada total do viaduto, do aeroporto Santos Dumont até o Caju, até o primeiro semestre de 2016”.

(<http://puc-riodigital.com.puc-io.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=12295&sid=13>)

4. “Neste exato momento, o jovem prefeito Eduardo Paes está intransigente em sua ideia fixa de usar uma grana preta do FGTS – liberado generosamente pelo governo federal – para derrubar o elevado da Perimetral, substituindo-o por uma rede de quatro túneis, o maior dos quais, o da Via Expressa, com 2.500 metros de extensão, e a 24 metros de profundidade. Em nome de revitalizar a região do porto, o prefeito foi induzido a uma ideia de jerico: cortar ao meio a única via alternativa, confortável e segura, que liga a Zona Sul, às Norte, Oeste, Baixada e Ponte Niterói, passando ao largo do Centro, sem um único sinal e, portanto, sem cruzamento. E essa demolição insana pela bagatela que já passa do bilhão e meio de reais, já que ele mudou de ideia para pior: antes, o estrago iria da Praça Mauá ao Viaduto do Gasômetro (3,5 km); agora, cismou de promover um bota - abaixo completo, começando pelo acesso do Aeroporto Santos Dumont, que não tem nada a ver com a miragem do Porto Maravilha, privando-nos agora de 5,5 km de uma obra erguida ao logo de 25 anos e por onde passam quase 100 mil veículos sem o risco de uma tragédia como a acontecida na quinta-feira passada e ainda com o deleite da contemplação vista do alto da Baía da Guanabara e de parte do Rio antigo”.

(<http://www.blogdoporfirio.com/2011/12/uma-fumaca-no-fim-do-tunel.html>)



Projeção de como ficaria a zona portuária sem a perimetral.



Anote suas respostas em seu caderno

Seção 3

Argumentação em artigos de opinião: não basta ter opinião, é preciso saber o que se está falando!

A argumentação em artigos de opinião obedece a um conjunto de regras bem particulares. Na verdade, um artigo de jornal tem sempre em seu núcleo mais próprio, a notícia. Neste sentido, não adianta simplesmente ter uma opinião, é preciso partir, antes de tudo, da base que os próprios fatos constroem.

Vejamos mais atentamente:

Imagine que você vai fazer uma reportagem sobre “O sonho dourado do futebol: da magia dos grandes craques ao abandono dos sem sorte”.

O que é importante ter em vista antes de começar a reportagem?

- Em primeiro lugar, investigar como é que as crianças chegam até os clubes: Quantas crianças entram nas escolinhas, com quantos anos elas começam e qual a relação entre a dedicação ao futebol e o desempenho na escola.
- Em seguida, você tem de estabelecer estatísticas sobre quantas crianças começam e quantas chegam aos grandes clubes.
- Em terceiro lugar, é interessante saber quanto ganha um atleta em um grande clube da primeira divisão e um mediano da terceira divisão.
- Por fim, entrevistar pessoas que quase chegaram lá, que estiveram em grandes clubes, mas foram logo dispensadas; pessoas que ficaram em “peneiras” (processos seletivos) dos clubes de massa, que chegaram a ter um contato com o mundo de oportunidades do grande negócio que se tornou o futebol; pessoas que sempre viveram dos pequenos salários nos pequenos clubes.

Ao fazer essa reportagem, por outro lado, é muito importante não ter nenhuma posição prévia. Ou seja: é preciso olhar sem preconceitos para o que você vai encontrar e, a partir de suas descobertas, escrever algo a partir do que você viu e vivenciou.

É no interior desse campo que surgiu, por exemplo, o texto de Carlos Alberto Máximo Pimenta, “O sonho na sociedade contemporânea: juventude e futebol”.

Segue abaixo uma pequena passagem do texto:

(<http://www.pucsp.br/ponto-e-virgula/n3/pdf/12-pv3-carlos.pdf>)

“A idade é fator preponderante para começar ou interromper a carreira. Disputar campeonatos sem a presença da mídia equivale ao desconhecimento, ao anonimato e à ausência de reconhecimento. A inexpressividade da carreira impõe um viver nômade ao jogador, resumidos em curtos contratos de trabalho, em deslocamentos para cidades diferentes e baixos salários. Essa realidade se encontra distante das idealizações projetadas no sonho. Há uma realidade ignorada pelos iniciantes e o sacrifício é maior do que a satisfação, para muitos, o que não implica ausência de satisfação e prazer. Pois bem: quais significados contemplados no relato dos entrevistados dão sentido ao sonho de ser jogador de futebol profissional? Identifiquei: a persistência, o reconhecimento, o econômico, a relação com o universo feminino e a projeção midiática do jogador bem sucedido”.

Será que você consegue agora realizar a sua reportagem?

Considere o tema abaixo com atenção, faça uma pesquisa prévia (procure *sites* na Internet sobre retirantes nordestinos e nortistas, seus sonhos e decepções, veja vídeos no youtube, leia letras de música sobre o tema).

Em seguida, procure entrevistar algumas pessoas e escreva, por fim, uma pequena reportagem.

Segue abaixo uma pequena passagem do romance *O quinze*, de Rachel de Queiroz como texto motivador

“Agora, ao Chico Bento, como único recurso, só restava arribar.

Sem legume, sem serviço, sem meios de nenhuma espécie, não havia de ficar morrendo de fome, enquanto a seca durasse.

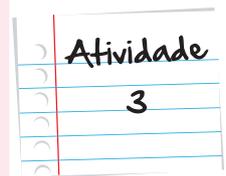
Depois, o mundo é grande e no Amazonas sempre há borracha...

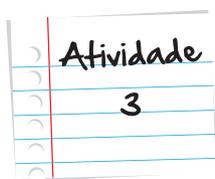
Alta noite, na camarinha fechada que uma lamparina moribunda alumia mal, combinou com a mulher o plano de partida.

Ela ouvia chorando, enxugando na varanda encarnada da rede, os olhos cegos de lágrimas.

Chico Bento, na confiança do seu sonho, procurou animá-la, contando-lhe os mil casos de retirantes enriquecidos no Norte.

A voz lenta e cansada vibrava, erguia-se, parecia outra, abarcando projetos e ambições.





E a imaginação esperançosa aplanava as estradas difíceis, esquecia saudades, fome e angústias, penetrava na sombra verde do Amazonas, vencida a natureza bruta, dominava as feras e as visagens, fazia dele rico e vencedor”.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 4

Os modos verbais: entre o indicativo, o subjuntivo e o imperativo!

Como sempre acontece, temos agora a nossa seção de gramática. Nesse ponto, estudaremos os modos verbais, ou seja, os modos de determinação do verbo em situações de certeza, de dúvida ou de designação de uma ordem.

Nas duas lições anteriores, ao estudarmos a linguagem da propaganda, tivemos a oportunidade de ver como há uma relação entre o gênero propaganda e o uso do modo verbal imperativo.

Nessa lição, ao tratarmos da linguagem jornalística, ficamos em contato quase que constantemente com o modo verbal indicativo e subjuntivo.

As frases a seguir foram retiradas das propagandas presentes nas lições anteriores e dos textos jornalísticos selecionados e apresentam verbos no modo imperativo, no modo indicativo e no modo subjuntivo:

- Modo imperativo – estabelecimento de uma ordem:

Mude de atitude e ajude muita gente a ganhar a vida.

Viaje para a região serrana.

- Modo indicativo – expressão de uma certeza:

Disputar campeonatos sem a presença da mídia equivale ao desconhecimento, ao anonimato e à ausência de reconhecimento.

Em nome de revitalizar a região do porto, o prefeito foi induzido a uma ideia de jerico: cortar ao meio a única via alternativa, confortável e segura, que liga a Zona Sul às Norte, Oeste, Baixada e Ponte Niterói, passando ao largo do Centro, sem um único sinal e, portanto, sem cruzamento.

- Modo subjuntivo – expressão de uma dúvida:

Toda pessoa minimamente responsável sabe que se deve evitar os perigos.

Modos verbais

Os modos verbais demonstram as atitudes do falante em relação ao que ele anuncia, ou seja, atitude de certeza, de dúvida, de pedido, de ordem etc.

Os modos verbais são três:

5. INDICATIVO: indica uma atitude de certeza; revela o fato de maneira precisa. No modo indicativo, o verbo pode estar no presente, no passado ou no futuro.

Ex.: Já estudei tudo!

6. SUBJUNTIVO: apresenta o fato de maneira incerta, duvidosa. O verbo também pode estar no presente, no passado ou no futuro.

Ex.: Se eu soubesse que você viria, teria preparado um jantar para nós dois.

7. IMPERATIVO: exprime uma atitude de solicitação, ordem ou convite. O verbo, no modo imperativo, não indica um tempo, pois um comando, uma ordem, uma solicitação, acontecem sempre no momento em que se fala!

Ex.: Venha a minha festa de aniversário!



Saiba Mais

1. Observe como os verbos ficam, se mudarmos os modos:

- I. "Mude de atitude e ajude muita gente..."

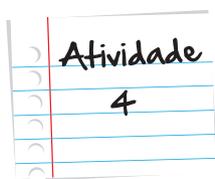
- II. Mudei de atitude e ajudei muita gente.

- III. Se eu mudar de atitude, ajudarei muita gente.

- a. Procure identificar a que modo verbal os verbos sublinhados nas frases anteriores pertencem.

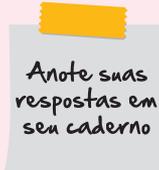


Atividade
4



Atividade 4

- b. Explique o sentido que cada modo verbal expressa nas frases, a partir da ideia que as frases apresentam.
2. Altere as frases abaixo para o modo verbal indicativo:
- Compre (modo imperativo) uma passagem para o futuro e viaje para um novo tempo.
 - Que eu tenha (modo subjuntivo) forças para suportar tamanha desilusão.
 - Viva (modo imperativo) a vida até o seu limite.
 - Se eu tivesse (modo subjuntivo) mais dinheiro, eu poderia comprar uma casa maior.
 - Doe sangue e salve vidas (modo imperativo).



Anote suas
respostas em
seu caderno

Nessa unidade, nós tratamos essencialmente da argumentação jornalística em suas várias facetas, considerando tanto os critérios de montagem do jornal, quanto os diversos tipos de texto presentes no jornal e a argumentação em textos de opinião.

Resumo

- Para tanto, procuramos mostrar como se monta uma primeira página de jornal, quais os critérios para a divisão entre notícias mais e menos importantes.
- Em seguida, consideramos a diferença entre texto de informação e texto de opinião.
- Por fim as características de uma boa argumentação jornalística nos textos de opinião.
- No plano da gramática, por sua vez, tomamos contato com os modos verbais indicativo, subjuntivo e imperativo.

Veja ainda

Dicas de leitura e de cinema:

Há muitas coisas interessantes que envolvem a vida de um jornal. As dicas de leitura e de cinema abaixo podem aproximar você dessas coisas. Não perca a oportunidade de ir além:

1. Nos bastidores da notícia – Filme de 1987 com Holly Hunter e William Hurt, dirigido por James L. Brooks.
2. Todos os homens do presidente – Filme de 1976 com Dustin Hoffmann e Robert Redford, dirigido por Alan J. Pakula.
3. Nelson Rodrigues. *A pátria em chuteiras*. São Paulo: Companhia das letras, 1999.
4. Leandro Fortes. *Jornalismo investigativo*. São Paulo: Contexto, 2005.

Referências

- CUNHA, Celso. **Nova gramática do português**. São Paulo: Editora Lexikon, 2008.
- FLOSI, Edson. **Por trás da notícia**. São Paulo: Summus, 2012.
- FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**. São Paulo: Editora Pontes, 2001.
- QUEIROZ, Rachel. **O quinze**. São Paulo: Editora Globo, 2010.
- RODRIGUES, Nelson. **A pátria em chuteiras**. São Paulo: Companhia das letras, 1999.

Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Buchdrucker-1568.png>



• <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762>



• Arquivo Pessoal • Lívia Tafuri Giusti



• <http://images.cdn.fotopedia.com/flickr-3972549342-hd.jpg>



• <http://www.flickr.com/photos/51770084@N04/7097547697/sizes/z/in/photostream/>



• <http://en.wikipedia.org/wiki/File:RJ106016.jpg>



• <http://images.cdn.fotopedia.com/flickr-3972549342-hd.jpg>



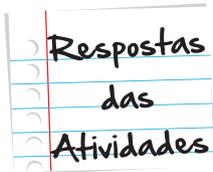
• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:FOTOREPORTERDSCF2211.jpg>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386>



• http://www.sxc.hu/985516_96035528



Atividade 1

O depoimento de Roberto Jefferson (5) e o tsunami na Ásia (2) dividiriam o espaço principal da primeira página, seguidos pela reportagem sobre o carro desgovernado (1) e a foto do cérebro do bebê (4) do lado esquerdo, com a notícia do campeonato do Flamengo na parte de baixo do jornal (3).

Atividade 2

1. Texto informativo (descrição direta de um acontecimento);
2. Texto de opinião (há uma clara defesa de uma posição em relação às catástrofes causadas pelas chuvas na região serrana do Rio de Janeiro);
3. Texto informativo (apresentação neutra da situação no Rio de Janeiro no que diz respeito às obras para as Olimpíadas de 2016);

4. Texto de opinião (o autor critica diretamente a posição do prefeito Eduardo Paes quanto ao projeto de destruição da perimetral).

Atividade 3

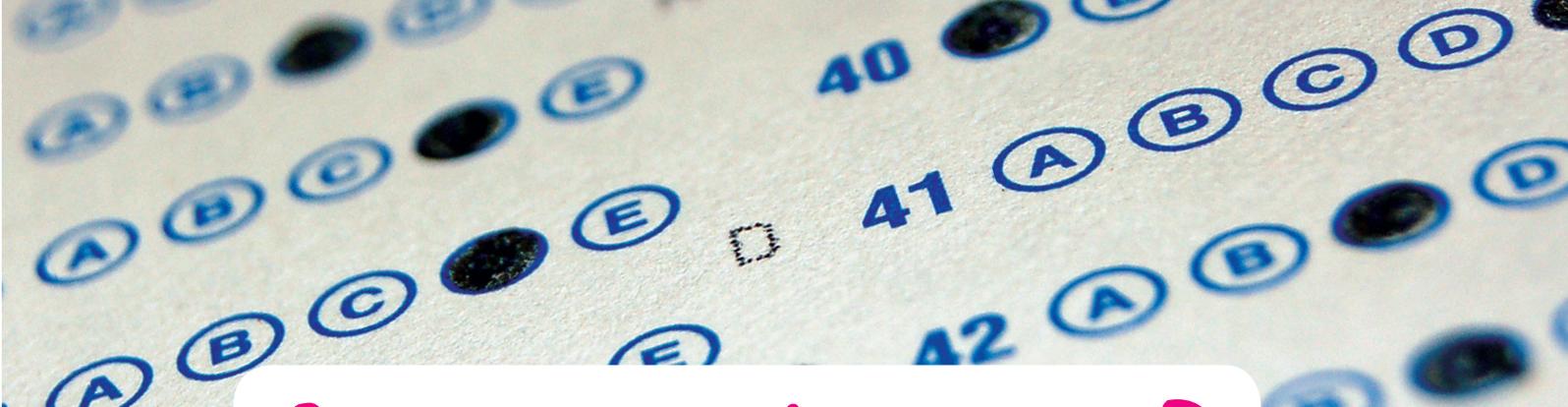
Depois de pesquisar na Internet, os trabalhos já existentes sobre o tema, de ver a grande quantidade de músicas sobre as dores dos retirantes, seus sonhos e suas angústias, de ver vídeos sobre o tema e acompanhar a dura vida da adaptação à cidade grande, entreviste as pessoas em questão (Nordestinos e nortistas que vieram para o Rio de Janeiro, por exemplo).

Por fim, procure tirar uma conclusão da pesquisa (se elas conseguem ou não se adaptar ao Rio, se elas sentem saudades enormes de sua terra natal, se elas pretendem voltar para casa, se elas se sentem em casa aqui) e das entrevistas e escreva a sua reportagem.

Atividade 4

1.
 - a. Imperativo, indicativo e subjuntivo;
 - b. A primeira frase indica uma ordem; a segunda passa a ideia de algo que já aconteceu efetivamente; a terceira designa uma possibilidade que poderá acontecer, caso uma certa condição seja realizada;
2.
 - a. Comprei uma passagem para o futuro e viajei para um novo tempo;
 - b. Eu tenho forças para suportar tamanha desilusão;
 - c. Ele vive a vida até o seu limite;
 - d. Eu tenho muito dinheiro e posso comprar uma casa maior;
 - e. Ele doou sangue e salvou vidas.





O que perguntam por aí?

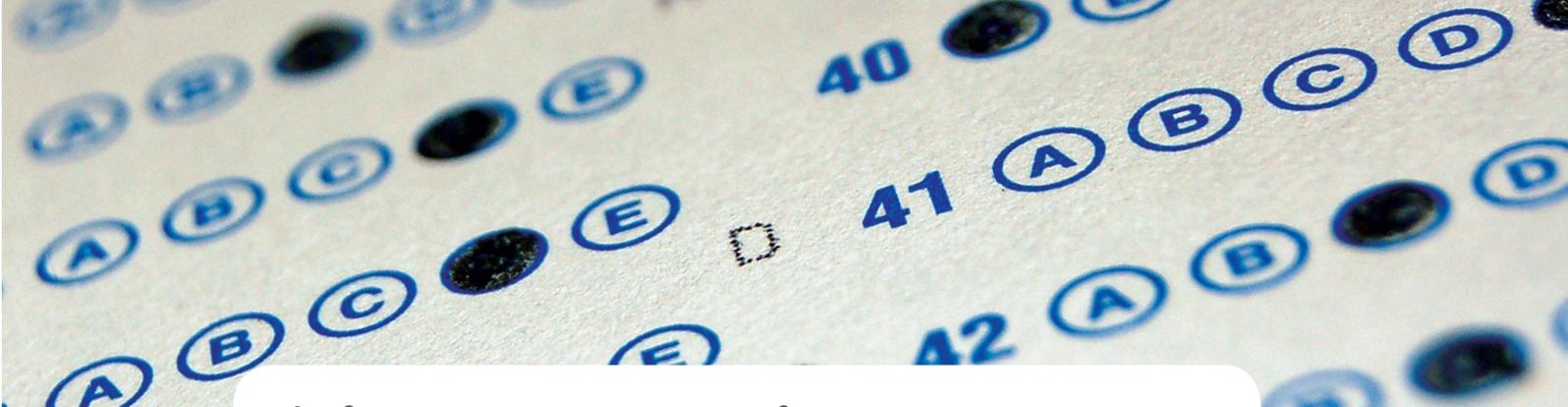
Considerando o texto “a inclusão das terras indígenas na conta faz muito sentido, embora os povos que habitam tradicionalmente essas áreas tenham o direito de caçar e pescar nelas, por exemplo”, qual o verbo abaixo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima:

- a. Quase metade da Amazônia brasileira pertence hoje à categoria de área protegida...
- b. Em unidades de conservação integral, como parques nacionais, esse número no mesmo período foi de 2,1%.
- c. Vários levantamentos apontam que...
- d. Terras indígenas e unidades de conservação contribuem de modo quase parêlo...
- e. Essa dicotomia entre copo meio cheio e meio vazio talvez seja a principal mensagem...

Resposta: Letra E

Comentário: A resposta correta é a letra e, pois o verbo ser se encontra no modo subjuntivo, uma vez que se tem uma situação de dúvida ou incerteza.





Atividade extra

A vida da notícia e a argumentação em textos de opinião

Texto para os itens 1 e 2 - Equívocos e contradições

O debate sobre “redução da maioria penal”, por ser um tema novo no Brasil, está patinando em dois equívocos: tanto os que são a favor quanto os contrários reagem pressupondo que adolescentes seriam julgados como adultos e cumpriram penas em penitenciárias de adultos. Não é assim que funciona na maioria dos países com idade penal abaixo dos 18 anos.

Portanto, não se trata exatamente de reduzir a maioria penal de 18 anos, mas de introduzir a responsabilidade criminal abaixo dessa idade, e para autores de crimes violentos, que seriam julgados por tribunal específico, com direito e defesa, e a eventual pena seria cumprida numa instituição juvenil, mantendo-se a assistência socioeducativa prestada atualmente.

Outro equívoco, ou falácia, é dos oponentes da mudança: criticam a responsabilidade penal como se fosse extinguir as demais ações já existentes. Óbvio que seria um complemento. Da mesma forma que as causas da violência urbana são várias, também são múltiplas as soluções, inclusive no âmbito penal.

TÉRCIO, Jason. O globo, 12/06/2013, p. 21. Adaptado.

Questão 1

A estratégia argumentativa empregada no texto para defender a tese de que há contradições quanto ao posicionamento sobre a maioria penal é que

- os que são contra reduzir a maioria penal continuam a julgar aqueles que têm idade abaixo de 18 anos como crianças que precisam ser socializadas e jamais punidas.
- os que são a favor e os que são contra essa ideia supõem que os infratores seriam submetidos a julgamentos exatamente como aos de adultos.

- c. os contrários e os favoráveis à mudança da maioria penal consideram que haverá uma transformação radical no tratamento dos adolescentes.
- d. a maioria penal aos 18 anos é um direito intocável do menor, impossível de mudar, portanto essa redução não deve entrar em discussão.

Questão 2

Por que esse texto é considerado um artigo de opinião?

Questão 3

O tempo verbal mais frequente nesse texto é o

- a. futuro do pretérito do indicativo
- b. imperfeito do subjuntivo
- c. presente do indicativo
- d. imperativo afirmativo

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**

Questão 2

Comentário: Porque não expõe os fatos de forma isenta, mas defende uma opinião, apresentando argumentos para sustentá-la.

Questão 3

- A** **B** **C** **D**



O espírito e a alma de um jornal: rumo aos editoriais

Fascículo 5
Unidade 14

O espírito e a alma de um jornal: rumo aos editoriais

Para início de conversa...



Um jornal é muito mais do que a sua primeira capa e do que os seus cadernos particulares. Ele não é apenas um conjunto de fatos coletados a partir dos acontecimentos diários. Um jornal também tem um espírito, uma posição própria em relação aos eventos do dia a dia, assim como uma linha editorial central e uma perspectiva editorial em cada um de seus blocos.

É por isso que podemos falar de jornais mais ou menos conservadores, mais ou menos progressistas, mais ou menos independentes.

Quem define as linhas mestras de um jornal, por sua vez, é justamente o seu editorial. É no editorial que se encontra a alma propriamente dita de um jornal, porque é no editorial que se constituem as suas tendências mais específicas.

O editorial define, por exemplo, o alinhamento ou o afastamento entre o jornal e o governo, o apoio ou a crítica a certos setores da sociedade, a visão geral de nossos avanços e de nossas dificuldades econômicas, culturais, políticas, científicas entre outras.

Mas a posição central do jornal não nasce da pura e simples vontade do editor. Ao contrário, ela tem muito em comum com as pessoas que leem o jornal. Não há como determinar o que vem antes, mas um jornal tem sempre a cara de seus leitores.

Bem, mas o que significa um editorial? Como é que um editorial realiza as suas tarefas?

O editorial é antes de tudo um tipo de texto. Nele, o editor de cada caderno expõe a posição central do jornal em relação a certos acontecimentos, de tal modo que acaba por orientar a posição dos outros jornalistas responsáveis por compor os conteúdos específicos de cada edição. Ele é uma espécie de norte, pelo qual cada parte do jornal precisa se orientar.

Como um tipo de texto jornalístico, porém, um editorial tem um modo de conduzir a sua argumentação, de manter a sua coerência e a sua coesão, de apresentar suas posições.

O que faremos nesta unidade é justamente acompanhar o modo de construção dos editoriais, para que se possa perceber como se estruturam os principais textos de um jornal. Afinal, nós queremos dar a você um lugar privilegiado em nosso jornal!



Saiba Mais



Johanes Gutemberg – 1398 a 1468

Johanes Gutemberg foi o grande responsável pela assim chamada revolução da imprensa, um evento considerado por muitos como dos mais importantes da Idade Moderna. Ao aplicar um tipo mecânico móvel (tipógrafo) à produção de obras literárias, ele tornou possível a difusão em massa de livros impressos e de jornais, ampliando as possibilidades educacionais e culturais e levando-as a um número cada vez maior de pessoas. Não há como pensar em nosso mundo sem a invenção de Gutemberg, pois no mínimo ainda não há como pensar o nosso sistema educacional sem os livros em série. Esse sistema de edição tipográfica, que durou até bem pouco tempo com pequenas ou grandes modificações, só foi substituído há pouco tempo com a introdução das máquinas gráficas que funcionam hoje como grandes impressoras.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o gênero textual editorial em suas múltiplas formas.
- Analisar o conceito de formalidade e informalidade em um editorial jornalístico.
- Identificar a linguagem utilizada em um editorial jornalístico, tendo em vista sempre o público-alvo do jornal.
- Identificar os traços argumentativos de um editorial.
- Compreender as vozes verbais ativa e passiva, tão presentes nos textos jornalísticos de opinião.
- Identificar a noção de voz passiva sintética.

Seção 1

O editorial e suas muitas faces

Como dissemos de início, um editorial é o lugar onde se define o espírito de um jornal. Na mesma medida em que os textos informativos funcionam como o seu corpo concreto e em que os outros textos de opinião dão contornos mais claros aos traços específicos de seu rosto, é o editorial que se mostra como o responsável por ditar as diretrizes a serem seguidas pelos outros textos de opinião em geral. Nesse sentido, o editorial é a parte mais nobre do jornal, o lugar onde as coisas realmente se decidem.

Como há muitas partes de um jornal, porém, temos dois tipos de editoriais:

- Em primeiro lugar, o editorial geral, que procura expressar a opinião do grupo jornalístico em questão ou da equipe diretora de redação.
- E, em segundo lugar, os diversos editoriais particulares: editorial de política, de economia, de cultura, de esporte, de moda etc.

Cada um desses dois tipos de editoriais possui características peculiares que precisam ser levadas em consideração, para que se possa ter um texto realmente capaz de satisfazer as necessidades de um bom editorial.

Em primeiro lugar, é preciso ter em vista que tipo de editorial está em jogo. No caso do editorial geral, por um lado, não se pode perder de vista para que camada social e cultural o jornal destina-se.

Depois de definir a classe social e o nível cultural do leitor, não se pode parar por aí. É preciso conhecer previamente as opiniões desses leitores, saber se eles são conservadores ou liberais, sondar suas convicções políticas e seus gostos em geral. No caso dos editoriais setoriais, por outro lado, esses cuidados iniciais vêm acompanhados de uma necessidade de definição desses elementos em relação com cada âmbito jornalístico.

Vejamos alguns exemplos:

- Editorial de "O Globo", de 8 de maio de 2012



(<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2012/05/08/roberto-civita-nao-rupert-murdoch-editorial-443966.asp>):

“

Blogs e veículos de imprensa chapa branca que atuam como linha auxiliar de setores radicais do PT desfecharam uma campanha organizada contra a revista 'Veja', na esteira do escândalo Cachoeira/Demóstenes/Delta. A operação tem todas as características de retaliação pelas várias reportagens da revista das quais biografias de figuras estreladas do partido saíram manchadas, e de denúncias de esquemas de corrupção urdidos em Brasília por partidos da base aliada do governo. É indisfarçável, ainda, a tentativa de atemorização da imprensa profissional como um todo, algo que esses mesmos setores radicais do PT têm tentado transformar em rotina nos últimos nove anos, sem sucesso, graças ao compromisso, antes do presidente Lula e agora da presidente Dilma Roussef, com a liberdade de expressão (...). Aos poucos, os tais blogs começaram a soltar notas sobre uma suposta conspiração de 'Veja' com o bicheiro. E, no fim de semana, reportagens de TV e na mídia impressa chapas brancas, devidamente replicados na Internet, compararam Roberto Civita, da Abril, editora da revista, a Rupert Murdoch, o australiano-americano sob cerrada pressão na Inglaterra, devido aos crimes cometidos pelo seu jornal 'News of the World', fechado pelo próprio Murdoch. Comparar Civita a Murdoch é tosco exercício de má-fé, pois o jornal inglês invadiu, ele próprio, a privacidade alheia. Quer-se produzir um escândalo de imprensa sobre um contato repórter-fonte. Cada organização jornalística tem códigos, em que as regras sobre este relacionamento — sem o qual não existe notícia — têm destaque, pela sua importância. Como inexiste notícia passada de forma desinteressada, é preciso extremo cuidado principalmente no tratamento de informações vazadas por fontes no anonimato. Até aqui, nenhuma das gravações divulgadas relativas ao caso Cachoeira indica que o diretor de 'Veja' estivesse a serviço do bicheiro, como afirmam os blogs, ou com ele trocasse favores espúrios. Ao contrário, numa das gravações, o bicheiro irrita-se com o fato de municiar o jornalista com informações e dele nada receber em troca. Estabelecem as Organizações Globo em um dos itens de seus Princípios Editoriais: '(...) é altamente recomendável que a relação com a fonte, por mais próxima que seja, não se transforme em relação de amizade. A lealdade do jornalista é com a notícia.

”

Editoriais são expressões claras de posições do jornal, posições essas que não precisam ser baseadas em fatos objetivos. O editorial acima interpreta as acusações petistas contra a revista "Veja" de serem acusações motivadas por uma vontade de retaliação, de revide, de vingança pelos casos de corrupção denunciados na revista.

Ao mesmo tempo, ele faz o caso passar por um ataque à liberdade de imprensa. Essa é uma posição defensável a partir dos argumentos apresentados no editorial. No entanto, essa não é certamente a única posição pensável.

Um militante petista certamente veria no editorial uma expressão de conservadorismo de "O Globo" e uma tentativa de socorrer um aliado natural. É o que podemos constatar facilmente, lendo o editorial da revista "Carta capital" sobre o mesmo tema.

- Editorial "Carta capital", de 11 de maio de 2012



Fonte: <http://www.cartacapital.com.br/politica/eternos-chapa-branca>.

“

O jornal O Globo toma as dores da revista Veja e de seu patrão na edição de terça 8, e determina: ‘Roberto Civita não é Rupert Murdoch’. Em cena, o espírito corporativo. Manda a tradição do jornalismo pátrio, fiel do pensamento único diante de qualquer risco de mudança. Desde 2002, todos empenhados em criar problemas para o governo do metalúrgico desabusado e, de dois anos para cá, para a burguesa que lá pelas tantas pegou em armas contra a ditadura, embora nunca as tenha usado (...). A CPI do Cachoeira em potência encerra perigos em primeiro lugar para a Editora Abril. Nem por isso os demais da mídia nativa estão a salvo, o mal de um pode ser de todos. O autor do editorial exhibe a tranquilidade de Pitágoras na hora de resolver seu teorema, na certeza de ter demolido com sua pena (imortal?) os argumentos de Carta Capital. Arrisca-se, porém, igual a Rui Falcão, de quem se apressa a citar a frase sobre a CPI, vista como a oportunidade ‘de desmascarar o mensalão’.

Concentro-me em outras miopias de O Globo. Sem citar Carta Capital, o jornal a inclui entre ‘os veículos de imprensa chapa-branca, que atuam como linha auxiliar dos setores radicais do PT’. Anotação marginal: os radicais do PT são hoje em dia tão comuns quanto os brontossauros. Talvez fossem anacrônicos nos seus tempos de plena exposição, hoje em dia mudaram de ideia ou sumiram de vez. Há tempo, Carta Capital lamenta que o PT tenha assumido no poder as feições dos demais partidos. Vamos, de todo modo, à vezeira acusação de que somos chapa-branca. Apenas e tão somente porque entendemos que os governos do presidente Lula e da presidenta Dilma são muito mais confiáveis do que seus antecessores? Chapa-branca é a mídia nativa e O Globo cumpre a tarefa com diligência vetusta e comovedora, destaque na opção pelos interesses dos herdeiros da casa-grande, empenhados em manter de pé a senzala até o derradeiro instante possível”.

”

Sem entrar no mérito de questões ideológicas, não há como negar que se trata aqui de uma posição absolutamente diversa sobre o mesmo fato. Por que isso acontece nesses dois editoriais?

Porque a *Carta Capital* é uma revista voltada para o público de esquerda, por vezes da esquerda da esquerda, enquanto *O Globo* é antes um jornal de centro e de centro-direita, se é que esses rótulos ainda nos dizem alguma coisa.

Vamos escrever agora o nosso editorial!

Definindo horizontes e abrindo caminhos!

Procure escrever um editorial para o seu próprio jornal sobre o tema da liberação das drogas!

Responda, antes de começar, às perguntas abaixo!

1. A que camada social pertence o público-alvo do seu jornal? Essa pergunta é decisiva para identificar que tipo de linguagem você deve usar, se mais ou menos formal.
2. Que orientação política e ideológica esse público-alvo possui? Essa pergunta é muito importante, porque ela vai lhe orientar na linha de argumentação que você deve tomar.
3. Procure se informar sobre o assunto antes de escrever e defina bem sua posição: pesquise *sites* na Internet e não perca a oportunidade de ler mais sobre esse tema. Esses são os elementos mais importantes de um editorial.

Lembre-se:
faça em uma
folha à parte



(Show contra a guerra às drogas)

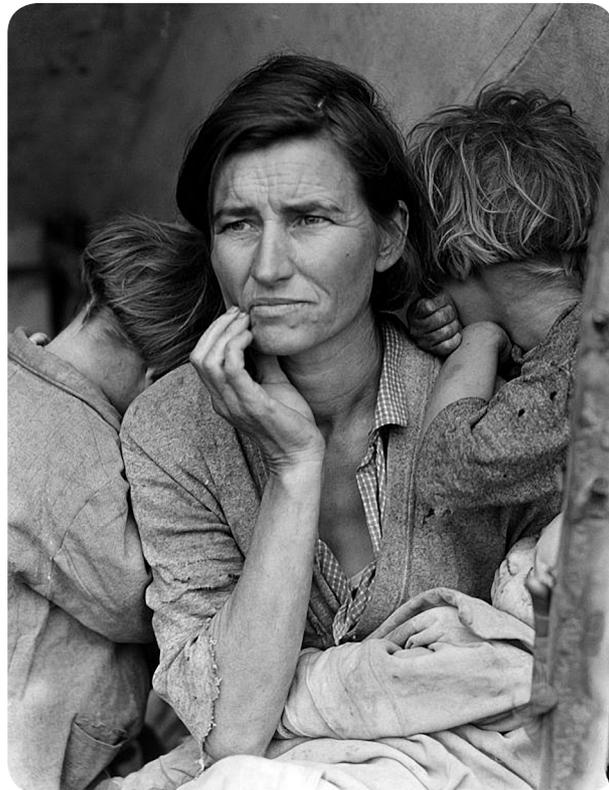


Saiba Mais

Fotojornalismo: As imagens falam mais alto!

Um velho ditado oriental diz que uma imagem fala mais do que mil palavras. Esse ditado encontra um eco imediato no “fotojornalismo”. Em certas fotos de jornais nos sentimos mais próximos das dores humanas e do sacrifício pelo qual passam milhões de pessoas diariamente; em certas fotos, vemos-nos mais próximos de pessoas com as quais não temos senão muito pouco em comum.

Uma mãe imigrante, uma família desfeita por um desastre, a pobreza e a fome, a violência e o medo. Tudo nos toca o coração imediatamente por meio de uma foto. Esse é o poder da imagem jornalística, quando ela sabe captar os momentos dramáticos de nossa existência.



Um bom exemplo de Foto jornalismo – Mãe emigrante – Dorothea Lange 1936 - <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/5/54/Lange-MigrantMother02.jpg/591px-Lange-MigrantMother02.jpg>

Seção 2

Formalidade e informalidade como elementos centrais de definição do tipo de jornal e de editorial

Pensemos em uma cena cotidiana. Você para diante da banca de jornal e olha para uma série de capas de jornais pendurados pelo jornaleiro. Nessas capas, temos algumas manchetes.

- Em “O Globo” temos: “Obama aposta em latinos e mulheres para animar a base” – Uma reportagem sobre as eleições à presidência nos Estados Unidos da América
- Em “O Dia”, a manchete é: “PMS confessam furto de mochila com 11 mil reais”.
- Por fim, no jornal “Meia-hora”, a manchete diz-nos: “O imperador voltou... a fazer M” – alusão ao fato de Adriano, jogador do Flamengo, ter faltado uma vez mais aos treinos.

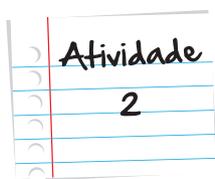
O que precisa chamar a nossa atenção nessas três manchetes é antes de tudo para quem a notícia está direcionada:

- No caso de “O Globo”, temos um jornal dirigido fundamentalmente à classe média que procura sempre estar articulada com os acontecimentos no exterior.
- “O Dia”, por sua vez, é mais um jornal de classe média baixa, que tem uma ligação direta com os acontecimentos do Rio de Janeiro.
- Por fim, o jornal “Meia-hora” é um jornal dedicado à classe baixa.

Esse fato repercute diretamente no tipo de linguagem que eles vão empregar. A linguagem de “O Globo” é bastante formal, enquanto a linguagem de “O Dia” fica no meio termo e a do “Meia-hora” é totalmente informal. A própria capa do jornal é preparada de maneira informal, com charges e uso de linguagem de duplo sentido.

O que nós podemos deduzir daqui? Simplesmente, o fato de que quanto mais um jornal aproxima-se das classes C e D, mais ele precisa buscar uma linguagem informal, assim como quanto mais ele se volta para as classes A e B, mais ele se vê diante da necessidade de usar uma linguagem formal.

Será que você consegue identificar essa diferença nos exemplos abaixo?



Identifique a maior e menor presença de linguagem formal e informal, e diga que tipo de jornal está em questão:

- a. um jornal para a classe média e classe alta,
- b. um jornal para a classe média baixa,
- c. Um jornal para a classe baixa.

1. Reportagem de BRUNO TREZENA:



Filas, sofrimento e longa espera para nada em hospitais: Após término de paralisação de enfermeiros, quem buscou marcar tratamentos médicos em unidades federais nesta segunda-feira saiu frustrado:

Rio – Uma, duas, três vans inteiras que fazem simultaneamente trajeto até o Hospital Cardoso Fontes, em Jacarepaguá, saíam nesta segunda-feira de manhã lotadas de pacientes sem conseguir reagendar seus tratamentos médicos. No primeiro dia de funcionamento das unidades federais após a greve da enfermagem, doentes também enfrentaram muita dificuldade para remarcar consultas no Hospital da Lagoa e no Instituto Nacional de Trauma e Ortopedia (Into). Com joelhos inchados, Maria de Lourdes saiu de Angra, mas não conseguiu atendimento no Into (...). A ida até o Cardoso Fontes foi em vão para milhares de pacientes. Às 6h, uma enorme fila formou-se na entrada da unidade, acirrando os ânimos de quem havia madrugado no local. Mesmo enfrentando sono, cansaço e dores, pacientes irritados se desdobravam para buscar informação no ambulatório. 'Tenho sangramento nos seios e preciso de atendimento ginecológico, mas mandaram eu retornar em dez dias para tentar, ainda, agendar', desabafa a dona de casa Avanir Oliveira, de 44 anos (...). O objetivo seria evitar a aglomeração de pacientes no hospital. 'Depois de vir cinco vezes em agosto para tentar agendamento para oftalmologista, me deparo com isso hoje. Não é fácil pra mim', reclama a aposentada Enir Ferraz, de 65 anos.



2.



Para perder a pança: Globo negocia com Ronaldo Fenômeno para que ele participe do 'Medida Certa'.

O próximo quadro 'Medida Certa', do 'Fantástico', pode ter um ex-craque suando a camisa para emagrecer. Trata-se de Ronaldo Fenômeno. Segundo a coluna 'Outro Canal', do jornal 'Folha de S. Paulo', a Globo está em uma negociação avançada com o ex-jogador para que ele participe de uma edição especial da atração. Se aceitar o desafio, o esforço de Ronaldo – que aposentou as chuteiras ano passado – para perder os quilinhos a mais será por uma causa nobre:

ficar mais fino para o jogo beneficente entre seus amigos e amigos do craque francês Zinedine Zidane.

”



3.

“

Supremo reforça independência entre Poderes (Editorial):

É raro parlamentares e políticos donos de cargos no Executivo serem julgados e receberem penas na mais elevada Corte do país. O deputado João Paulo Cunha (PT-SP) passou a ser um desses casos raros. Entra para a História como o primeiro ex-presidente da Câmara a ser condenado pelo Supremo, por corrupção, peculato e lavagem de dinheiro. Passa a ser, também, o primeiro político petista graduado punido no julgamento do mensalão (...). Mesmo que nada esteja decidido, pois ministros podem mudar o voto no decorrer do julgamento, a tendência nas votações reforça algo essencial na democracia representativa, a independência entre os Poderes. Não importa qual presidente indica cada ministro: o Supremo, como está sendo demonstrado, tem condições de conduzir um processo como este, de visceral interesse do partido no poder há mais de nove anos, com absoluta seriedade e densidade técnica.

”

Lembre-se:
faça em uma
folha à parte

Atividade

3

Vamos montar agora o nosso editorial, voltado para o nosso público-alvo!

Lembre-se que o jornal forma opinião, na mesma medida em que ele procura se afinar com as opiniões de seus leitores. Isso é muito importante para que se crie uma identidade entre o jornal e o leitor!

1. Definição do público-alvo – Classe C e D



Linguagem – Necessariamente informal

Tema – Corrupção no Brasil

2. Definição do público-alvo – Classe A e B



Linguagem – Necessariamente formal

Tema – União Civil Homoafetiva

3. Definição do público-alvo – Classe B/C



Linguagem – Entre o formal e o informal (coloquial e direta)

Tema – Burocracia

Lembre-se:
faça em uma
folha à parte

Seção 3

A argumentação em editoriais

O editorial é um tipo de texto peculiar. Como ele expressa a orientação ideológica de um jornal, o modo como o jornal posiciona-se em relação aos acontecimentos e aos problemas do mundo à nossa volta, ele não precisa obedecer a alguns critérios que veremos posteriormente na argumentação de textos científicos, por exemplo.

Em primeiro lugar, a posição inicial do editorial pode ser um juízo de valor, um julgamento próprio do jornal ou do pessoal da redação sobre quais são as nossas dificuldades e qualidades.

Em segundo lugar, esse juízo de valor não precisa ser demonstrado por meio de argumentos, mas ele pode ser simplesmente apresentado para o leitor, uma vez que ele conta com o fato de que o leitor compartilha da mesma posição.

Por fim, a conclusão de um editorial não tem de ser uma espécie de coroamento da argumentação anterior. Ela pode ser simplesmente um resumo da posição inicial.

Vejamos um exemplo retirado do editorial do jornal “Estado de São Paulo” do dia 25 de agosto de 2012 (<http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/1143114-editorial-greve-contra-o-publico.shtml>):



Greve contra o público: Enquanto se disseminam as paralisações e operações-padrão de funcionários públicos federais, multiplicam-se os prejuízos à população (...). Servidores públicos gozam de regalias, como estabilidade e rendimentos acima da média (...). Da onda paredista, contudo, ainda pode emergir algo de positivo, se Congresso e governo federal finalmente regulamentarem o direito de greve no funcionalismo. A necessidade de uma lei específica para isso é exigência da Constituição, mas desde 1988 nada se fez. Coube ao Supremo Tribunal Federal fechar parcialmente a lacuna. Em 2007, a corte estendeu para o funcionalismo a Lei de Greve do setor privado. Foi um avanço. A decisão explicitou que servidores também têm assegurado o direito de fazer greve, mas prescreveu que esta deve seguir regras – por exemplo, quanto à prestação de serviços essenciais e ao desconto de dias não trabalhados. As paralisações atuais mostram que a iniciativa do STF não bastou. A Lei de Greve, por não regular as relações no setor público, é omissa (...). Dificilmente, os legisladores encontrarão momento mais oportuno do que este para corrigir uma omissão que já dura 24 anos.



Não gostaria de discutir se o jornal está certo ou errado. Como vimos até aqui, cada jornal fala para o seu público-alvo que tende a compartilhar das mesmas posições. Nesse sentido, todo jornal está sempre “certo” ao expor sua opinião e ao tentar dar mais elementos para que seus leitores defendam as suas. O que nos importa é perceber aqui a estrutura do editorial. Ela divide-se em três pontos:

- **Posição inicial:** O título do editorial não deixa qualquer dúvida de que ele é contra as greves no serviço público. *Contra o público* é uma expressão que procura mostrar exatamente o fato de que as greves no serviço público causam danos para o público. A posição do editorial, contudo, vai além dessa primeira posição negativa, porque ela afirma ser possível retirar algo de bom daí: a regulamentação do direito de greve do serviço público.
- **Argumentação de reforço:** os argumentos de reforço são todos baseados no fato de a constituição brasileira de 1988 prever a necessidade da regulamentação do direito de greve para o serviço público e de essa regulamentação ter ficado até aqui restrita à intervenção do Supremo Tribunal Federal (STF).
- **Conclusão:** O momento atual é o mais propício para realizar a regulamentação, porque estamos todos à mercê das greves no serviço público.

Para vocês verem como essa não é a única posição possível, eis aqui um editorial que assume a posição exatamente contrária.

O editorial foi publicado no dia 30 de agosto de 2012 pelo site da Causa Operária Online (http://www.pco.org.br/conoticias/imprimir_materia.php?mat=37809):



Governo do PT ataca o direito de greve dos trabalhadores: *O governo Dilma está implementando a política da direita e do imperialismo, uma vez que os partidos tradicionais da burguesia brasileira, PSDB e DEM, estão em uma crise terminal. Essa política inclui atacar as greves e ampliar a privatização dos serviços públicos do País, como os aeroportos. No que diz respeito às greves, a classe operária brasileira está começando a se levantar contra o governo do PT e este tem reagido de forma extremamente truculenta (...). 'Nós todos, o Brasil inteiro precisa, essa é uma necessidade. Tem projeto já tramitando e com certeza os parlamentares vão ter condições de debater a aprovar a matéria', disse a ministra Ideli Salvati, referindo-se aos projetos que tramitam no Congresso que pretendem acabar de vez com o direito de greve, que já é quase inexistente, diante da lei antigreve de Lula, aprovada na década de 90 (...). O governo ainda declarou que os servidores terão de repor os dias parados e algumas categorias chegarão a ter corte do ponto. O tratamento do governo com as diversas categorias que entraram em greves nos últimos anos é de total truculência, atendendo aos pedidos da direita para reprimir com violência as greves.*



É impressionante como podem surgir posições tão opostas. De qualquer modo, esse editorial também obedece às mesmas características do texto do Estado de São Paulo.

Posição inicial: O título do editorial não deixa tampouco alguma dúvida quanto ao fato de que ele é a favor do direito de greve e de que ele considera a ação do governo um ataque aos trabalhadores.

Argumentação: A argumentação é completamente emotiva e apela para o direito de greve como forma de luta contra o imperialismo, o liberalismo de direita, a avidez dos grandes capitalistas.

Conclusão: A truculência não é dos grevistas, mas do governo, que se deixou influenciar pelas forças de direita.

E você? Como você se posiciona em relação à greve do serviço público?

Faça o editorial de seu jornal, tomando uma posição sobre a questão da greve dos funcionários públicos. Lembre-se que a definição de seus leitores é muito importante.

Siga os passos abaixo:

Posição inicial:

Argumentação:

Conclusão:



Lembre-se:
faça em uma
folha à parte

Seção 4

As vozes verbais a partir de textos jornalísticos de opinião e a voz passiva sintética.

O que são vozes verbais? Vozes verbais são modos de determinação do verbo que indicam se o sujeito realiza ou sofre a ação de um verbo.

Três são as vozes possíveis:

- voz ativa, quando o sujeito realiza a ação do verbo,
- voz passiva, quando o sujeito sofre a ação do verbo.
- voz reflexiva, quando o sujeito exerce e sofre a ação do verbo.

Por exemplo:

O governo ainda declarou que os servidores terão de repor os dias parados e algumas categorias chegarão a ter corte do ponto.

Os três verbos sublinhados acima estão todos na voz ativa, uma vez que o sujeito de cada oração realiza a ação do verbo:

- o governo declara,
- os servidores terão que repor os dias parados e
- algumas categorias chegarão a ter corte de ponto.

Poucos esforços foram feitos para que os problemas com as chuvas não se repetissem, mas a tragédia final não foi evitada.

No caso acima, ao contrário, o sujeito não realiza a ação, mas sofre a ação do verbo.

Não são os esforços que fazem algo, mas eles são feitos, assim como não é a tragédia que evita algo, mas é ela que é ou não é evitada.

Nós nos alegramos muito com a chegada do inverno, porque nos sentimos bem melhor no frio do que no calor.

Nesse caso, o sujeito não apenas exerce a ação de alegrar e de sentir, mas também é ele que sofre o efeito da ação: ele se alegre e se sente.

Passa as frases abaixo da voz ativa para a voz passiva.

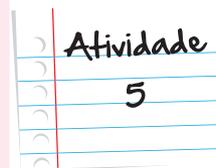
Orienta-se pelo exemplo abaixo:

O time ganhou (voz ativa) o jogo, apesar de ter saído em desvantagem.

O jogo foi ganho (voz passiva) pelo time, apesar de ter saído em desvantagem.

1. Nós compramos o terreno depois de muito sacrifício.
2. As ondas arrasaram a cidade em menos de 10 minutos.
3. João leu duas vezes o livro e adorou.
4. Darwin descobriu novas espécies em sua viagens pelo mundo.
5. O arquiteto reformou completamente a casa.

Lembre-se:
faça em uma
folha à parte



Bem, mas há ainda uma outra forma de construir a voz passiva, chamada de voz passiva sintética.

O que é a voz passiva sintética?

Como o nome mesmo diz, ela é uma voz passiva não desdobrada, mas concentrada.

Não se usa aqui o verbo ser (verbo auxiliar) + o verbo principal no particípio, mas se emprega antes a partícula “se”.

Consideremos alguns exemplos:

O carro foi comprado (voz passiva analítica)

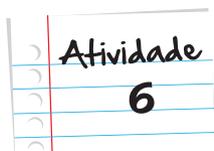
Comprou-se o carro (voz passiva sintética)

Se você olhar bem, não há qualquer diferença entre as duas orações. Nos dois casos, o carro sofre a ação e não a realiza.

Isso acontece, por outro lado, sempre que se tem um verbo transitivo direto na terceira pessoa do singular.

Dito de maneira mais simples, sempre que se tem uma ligação direta entre o verbo e o seu objeto e a partícula “se”.

Vamos fazer alguns exercícios para nos familiarizarmos com a voz passiva sintética?



Transforme as orações da voz passiva sintética para a voz passiva analítica: Vejamos mais um exemplo antes disso!

Consertam-se cadeiras = cadeiras são consertadas

1. Vendem-se casas.
2. Compram-se carros.
3. Procura-se vendedor com experiência.
4. Alugam-se vestidos de noiva.
5. Ensinam-se português e matemática.
6. Definição do público-alvo – Classe B/C

Lembre-se:
faça em uma
folha à parte

Resumo

A unidade 6 tratou do coração e da alma de um jornal: de seu editorial. Nós falamos de muitas coisas e procuramos mostrar o poder e a diversidade com que todo jornal alimenta-se. A construção da opinião, a definição do público-alvo, a orientação em termos de ideias e posições: tudo isso marcou nosso caminho na presente lição, sempre em torno do núcleo temático “editorial”. Nós vimos várias coisas a partir do editorial:

Nós vimos como o editorial possui muitas faces e como ele se altera tanto em relação ao editorial central e aos editoriais setoriais, quanto em relação ao público alvo do jornal.

Nós acompanhamos em seguida a relação entre linguagem formal e informal e a classe social, e o horizonte cultural do leitor.

Após identificarmos essa relação, passamos a considerar o tipo de argumentação que está presente nos editoriais.

Por fim, em nossa seção de gramática, consideramos as vozes verbais ativa e passiva, assim como a estranha voz passiva sintética.

Veja ainda

Dicas de leitura e de cinema: ler e pensar são os temas da presente lição. Por isso, livros e filmes sobre ideologia são uma dica perfeita aqui. Não perca a oportunidade de ir além!

1. Marilena Chauí. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1997.
2. Phil Rosenzweig. *Derrubando mitos*. São Paulo: Abril, 2008.
3. Os invasores de corpos – Filme de 1978 com Donald Sutherland e Jeff Goldblum, dirigido por Philip Kaufman.

Referências

1. BULHÕES, Marcelo Magalhães. **Jornalismo e literatura em convergência**. Rio de Janeiro: Ática, 2007.
2. CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
3. CUNHA, Celso. **Nova gramática do português**. São Paulo: Editora Lexikon, 2008.

4. GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**. São Paulo: Editora Pontes, 2001.
5. ROSENZWEIG, Philip. **Derrubando mitos**. São Paulo: Abril, 2008.

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.sxc.hu/photo/859634>



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Johannes_Gutenberg.jpg



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:O-globo-logo-principal.jpg>



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:CartaCapital.jpg>



- www.flickr.com/photos/neontommy/6316412810/sizes/m/in/photostream/



- <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/5/54/Lange-MigrantMother02.jpg/591px-Lange-MigrantMother02.jpg>



- <http://www.sxc.hu/photo/517386>



- http://www.sxc.hu/985516_96035528

Atividade 1:

1. Se o seu público-alvo estiver nas classes A e B, o editorial precisa ser formal; se ele estiver nas classes C e D, a linguagem deve ser mais informal.
2. Se os leitores forem mais conservadores, a questão da liberalização das drogas não pode ser discutida senão criticamente; se eles forem moderados, você pode apresentar argumentos pragmáticos sobre em que medida a liberação das drogas diminui a periculosidade e os efeitos nocivos das drogas sobre nós; se eles forem muito revolucionários, você tem de defender a liberação e atacar o conservadorismo de quem defende a proibição com argumentos religiosos ou tradicionais.
3. Procure embasar sua posição na sua pesquisa sobre o tema.

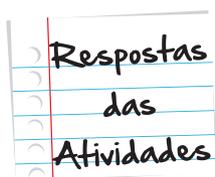
Atividade 2

1. B (um editorial para a classe média baixa – você identifica isso pelas pessoas que sofrem com os problemas da saúde pública e com o caos nos hospitais públicos);
2. C (a matéria é toda bastante informal e já no título fala diretamente para as pessoas mais humildes);
3. A (um editorial para a classe A e B (o editorial trata de um tema mais complexo – a autonomia dos três poderes – de uma maneira densa e forma). (Como a indicação do endereço do *site*, resolveria a questão, deixamos para o campo das respostas essa indicação: (<http://odia.ig.com.br/portal/rio/filas-sofrimento-e-longa-espera-para-nada-em-hospitais-1.484786>; http://www.meiahora.ig.com.br/noticias/para-perder-a-panca_6207.html; <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2012/08/31/supremo-reforca-independencia-entre-poderes-editorial-463060.asp>)

Atividade 3

1. Tratar do tema da corrupção no Brasil para a classe C e D exige uma linguagem bem direta, que torne possível para as pessoas compreenderem concretamente o quanto elas





Respostas
das
Atividades

sofrem por meio da corrupção. As pessoas precisam se sentir efetivamente roubadas e escapar da imagem de que o dinheiro público é dinheiro de ninguém;

2. Escrever sobre o tema do casamento homossexual para a classe A e B significa tratar da questão de maneira meramente formal. Como o preconceito é crime e como a unidade civil estável existe, não há como assumir uma posição aqui negativa. É preciso apresentar aqui os direitos de pares homossexuais estáveis e a necessidade de o Estado proteger esses direitos;
3. Por fim, como o público-alvo é a classe B/C, o tema da burocracia precisa ser analisado aqui a partir de exemplos concretos, de situações nas quais as pessoas sofrem diretamente com os efeitos da burocracia. Pense nos cartórios e na dificuldade de ver um processo andar, na lentidão da justiça e nos casos estranhos de pessoas vivas que precisam provar que não estão mortas.

Atividade 4

Posição inicial: A sua posição pode ser próxima da do Estado de São Paulo ou da do editorial da Causa Operária Online, ou ela pode ser ainda construída entre as duas. Nesse caso, você não ataca, nem defende a greve, mas vê o lado dos grevistas e da população.

Argumentação: Para as duas primeiras possibilidades, os argumentos já se encontram presentes nos textos dos editoriais expostos. Para a terceira, basta levantar o que leva as pessoas à greve, o que há de justo nessa necessidade e por que a greve é o único recurso. Ao mesmo tempo, você não pode desconsiderar o quanto as pessoas comuns são lesadas pelas greves no serviço público. Com isso, você poderia sugerir formas alternativas de protesto e definições de rodízios de trabalhadores.

Conclusão: Sua conclusão precisa nesses três casos ser coerente com a posição que você tiver tomado em relação à greve. Se você for contra a greve, você deve concluir com uma posição firme e com uma demonstração dos danos que a greve causa. Se você for a favor, você tem de mostrar como a greve é, por exemplo, o único recurso do trabalhador. Se, por fim, você tomar a terceira posição, basta fechar o texto com uma pequena síntese de suas posições anteriores.

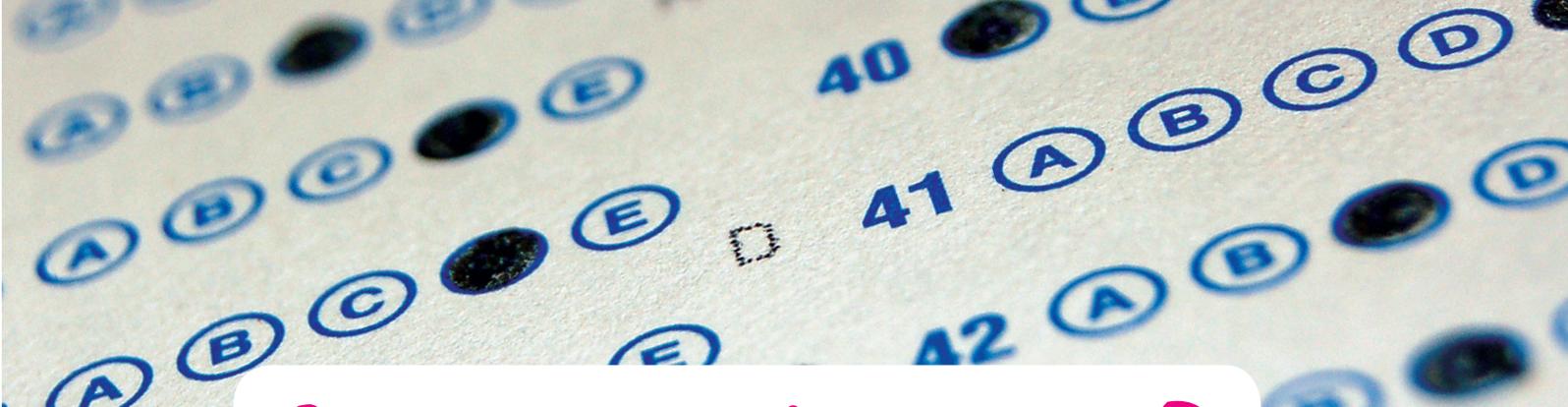
Atividade 5:

1. O terreno foi comprado por nós depois de muito sacrifício;
2. A cidade foi arrasada pelas ondas em menos de 10 minutos;
3. O livro foi lido duas vezes por João e ele adorou;
4. Novas espécies foram descobertas por Darwin em sua viagens pelo mundo;
5. A casa foi completamente reformada pelo arquiteto.

Atividade 6

1. Casas são vendidas;
2. Carros são comprados;
3. Vendedor com experiência é procurado;
4. Vestidos de noiva são alugados;
5. Português e matemática são ensinados.





O que perguntam por aí?

Prova: CESGRANRIO - 2010 - Petrobrás - Todos os Cargos - Nível Superior - Conhecimentos Básicos/Português/ Vozes do verbo

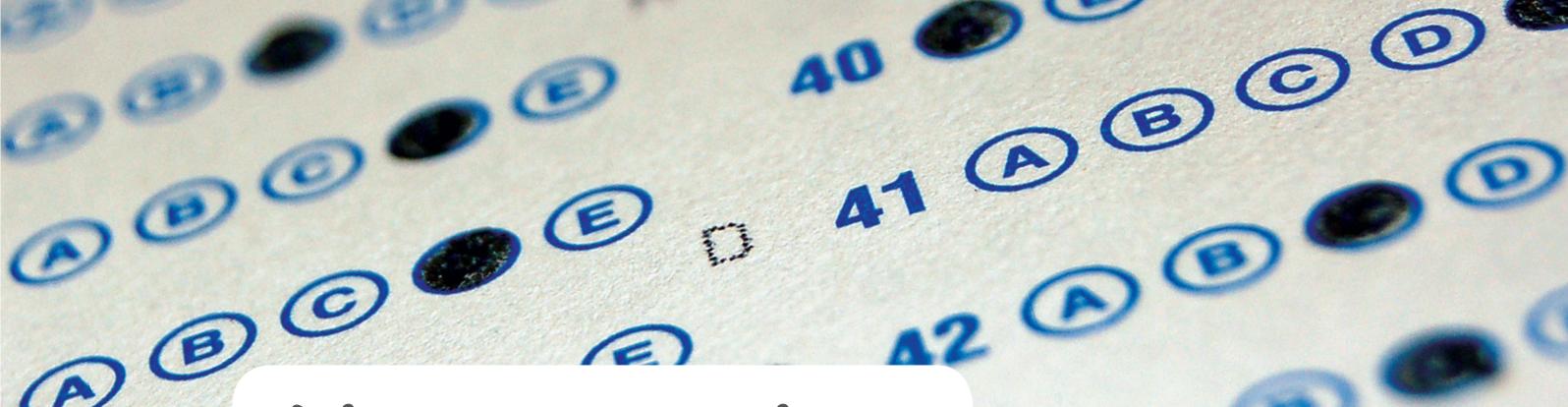
Transpondo-se o trecho “O futuro é construído a cada instante da vida,” para a voz passiva sintética, tem-se a forma verbal:

- a) constrói-se.
- b) construiu-se.
- c) há de ser construído.
- d) pode ser construído.
- e) foi construído.

Resposta: Letra A

Comentário: Pois “é construído” encontra-se no presente e a forma da voz passiva sintética no presente é nesse caso “constrói-se”.





Atividade extra

O espírito e a alma de um jornal: rumo aos editoriais

Como você já sabe, o editorial é um gênero textual jornalístico, de caráter opinativo, geralmente impessoal, com intenção persuasiva e expressa a opinião do jornal ou da revista que o veicula. Você vai ler dois editoriais e refletir sobre a organização, o tema e a linguagem empregada neles.

Editorial

Março desponta ainda um tanto tímido no calendário de 2009, espreguiçando-se de fevereiro. As aulas definitivamente recomeçam, e do carnaval o único legado são algumas lembranças. Mas, por isso mesmo, é também um mês de renovação, de novas expectativas, tempo propício para colocar a esperança para render juros selvagens no universo paralelo da especulação. Isso me lembra meu velho, um senhor supimpa que a vida ensinou a chicote, e que só não adotou o masoquismo como bandeira de salvação porque a perseverança sempre foi um de seus maiores e mais admiráveis dons; por fim, ele sempre me dizia: “não basta ser bom, é preciso ser o melhor”. O melhor, nesses tempos estranhos, talvez seja o menos pior. Mas Hunter Thompson escreveu: “quando as coisas ficam estranhas, os estranhos viram profissionais”. É possível que isso explique por que o nerd que sentava ao seu lado na época da faculdade – aquele mesmo, que atolou toda a vida social na lápide de um blog assinado por um pseudônimo – hoje ganhe 15 vezes mais que você para trabalhar em casa, de cueca, três horas por dia. Esta é nossa primeira edição na tão aguardada Era de Aquários: os astros conspiram, baby; conspiremos nós também, pois.

Revista UP!- Jovem inteligente. Ano 3, no. 16, 2009. Adaptado.

Disponível em <http://www.esade.edu.br/esade/user/file/Provas-ENEM/LINGUAGENS-CODIGOS-e-suas-tecnologias.pdf>

Questão 1

O segmento que revela explicitamente que o texto se destina a jovens universitários ou que já fizeram curso superior é:

- a. “As aulas definitivamente recomeçam, e do carnaval o único legado são algumas lembranças.”
- b. “Tempo propício para colocar a esperança para render juros selvagens no universo paralelo da especulação.”
- c. “A perseverança sempre foi um de seus maiores e mais admiráveis dons.”
- d. “Que isso explique porque *nerd* que sentava ao seu lado na época da faculdade ganhe 15 vezes mais que você.”

Editorial

A área cultivada em todo o mundo com lavouras transgênicas passou de 1,7 milhão para 81 milhões de hectares, e esse crescimento acelerado não dá mostras de perder força. No Brasil, a primeira lavoura geneticamente modificada, que é a soja, foi adotada de maneira tão entusiástica pelos agricultores que o governo, em face da demora na aprovação de legislação adequada, viu-se obrigado por três anos consecutivos a aprovar o seu plantio por medidas provisórias.

O entusiasmo se explica pela maior lucratividade. Por requerer menos uso de agrotóxicos, o cultivo da soja transgênica é mais barato e, portanto, mais vantajoso. Naturalmente, é também melhor para o meio ambiente, embora ainda sejam levantadas dúvidas por ambientalistas radicais, que exigem testes e estudos adicionais. O mesmo ocorre no que diz respeito aos efeitos sobre a saúde, ainda que nos Estados Unidos (e também aqui, embora muitos consumidores não o saibam) produtos transgênicos de todo tipo estejam sendo consumidos há oito anos sem que se percebam efeitos deletérios.

Não há por que se opor a novos testes – desde que o plantio não seja suspenso, nem se imponham obstáculos à pesquisa de novas sementes pela Embrapa. E o mesmo realismo que forçou o governo a liberar o plantio obriga a reconhecer que o progresso representado pela transgenia é irreversível. Se forem constatados efeitos negativos, o que pode ser implausível, mas não é impossível, é questão de sensatez buscar meios de reduzi-los ao mínimo – sem abrir mão dos transgênicos e das vantagens ambientais e econômicas que eles proporcionam.

O Globo, Rio de Janeiro, 23 de maio, 2005.

Questão 2

Esse texto compreende três parágrafos. Qual é a mensagem apresentada em cada um?

Resposta:

Questão 3

A linguagem apresentada nos dois editoriais lidos está de acordo com a variedade padrão formal da língua portuguesa e a voz verbal empregada é a voz ativa. Qual é o tempo e o modo verbais mais frequentes nesses textos?

Texto para os itens 1 e 2 – Equívocos e contradições

O debate sobre “redução da maioridade penal”, por ser um tema novo no Brasil, está patinando em dois equívocos: tanto os que são a favor quanto os contrários reagem pressupondo que adolescentes seriam julgados como adultos e cumpririam penas em penitenciárias de adultos. Não é assim que funciona na maioria dos países com idade penal abaixo dos 18 anos.

Portanto, não se trata exatamente de reduzir a maioridade penal de 18 anos, mas de introduzir a responsabilidade criminal abaixo dessa idade, e para autores de crimes violentos, que seriam julgados por tribunal específico, com direito e defesa, e a eventual pena seria cumprida numa instituição juvenil, mantendo-se a assistência socioeducativa prestada atualmente.

Outro equívoco, ou falácia, é dos oponentes da mudança: criticam a responsabilidade penal como se fosse extinguir as demais ações já existentes. Óbvio que seria um complemento. Da mesma forma que as causas da violência urbana são várias, também são múltiplas as soluções, inclusive no âmbito penal.

TÉRCIO, Jason. **O globo**, 12/06/2013, p. 21. Adaptado.

Questão 4

A estratégia argumentativa empregada no texto para defender a tese de que há contradições quanto ao posicionamento sobre a maioria penal é que

- a. os que são contra reduzir a maioria penal continuam a julgar aqueles que têm idade abaixo de 18 anos como crianças que precisam ser socializadas e jamais punidas.
- b. os que são a favor e os que são contra essa ideia supõem que os infratores seriam submetidos a julgamentos exatamente como aos de adultos.
- c. os contrários e os favoráveis à mudança da maioria penal consideram que haverá uma transformação radical no tratamento dos adolescentes.
- d. a maioria penal aos 18 anos é um direito intocável do menor, impossível de mudar, portanto essa redução não deve entrar em discussão.

Questão 5

Por que esse texto é considerado um artigo de opinião?

Resposta:

Questão 6

O tempo verbal mais frequente nesse texto é o

- a. futuro do pretérito do indicativo
- b. imperfeito do subjuntivo
- c. presente do indicativo
- d. imperativo afirmativo

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**

Questão 2

O primeiro parágrafo refere-se ao cultivo dos transgênicos no mundo e mostra a posição do Brasil ao aprovar o cultivo da soja transgênica por meio de medidas provisórias. O segundo parágrafo justifica tal atitude com uma série de argumentos favoráveis, como as vantagens na área da economia, do meio ambiente e de saúde, além do tempo de cultivo – oito anos. O último parágrafo deixa clara a posição do jornal, favorável ao cultivo de transgênicos. Com linguagem persuasiva, o texto procura convencer o leitor da veracidade dos argumentos apresentados.

Questão 3

A maioria dos verbos dos dois editoriais está no tempo presente do modo indicativo, predominantemente na 3ª. pessoa. Isso ocorre com muita frequência porque o editorial busca o máximo de objetividade e impessoalidade.

Questão 4

- A** **B** **C** **D**

Questão 5

Porque não expõe os fatos de forma isenta, mas defende uma opinião, apresentando argumentos para sustentá-la.

Questão 6

- A** **B** **C** **D**

